



PLANO ESTRATÉGICO SABUGAL 2025

DIAGNÓSTICO

JULHO DE 2013



ligados à terra

Gabinete Oliveira das Neves
desde 1993

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	1
1. ENQUADRAMENTO REGIONAL	5
2. DINÂMICAS ECONÓMICO-PRODUTIVAS	13
2.1. Estrutura Empresarial e de Emprego – visão de síntese.....	13
2.2. Dinâmicas de investimento.....	16
2.3. Agricultura e Florestas	20
2.4. Atividades transformadoras.....	30
2.5. Turismo, Património e Cultura	32
2.6. Ambiente e Energia.....	41
2.7. Análise SWOT	46
3. POVOAMENTO E DINÂMICAS URBANAS.....	51
3.1. Modelo de povoamento e fluxos migratórios	51
3.2. Núcleos urbanos e elementos funcionais	56
3.3. Questões críticas	60
4. CONDIÇÕES DE SUPORTE	65
4.1. Educação e Formação	65
4.2. Saúde e Ação Social.....	68
4.3. Juventude e Desporto	71
4.4 Modernização Administrativa	75
5. ELEMENTOS PARA UMA VISÃO COMPREENSIVA DO SABUGAL.....	81
5.1 Constrangimentos estruturais	81
5.2. Aproximação aos Desafios estratégicos.....	83

APRESENTAÇÃO

1. Relevância e oportunidade do Plano Estratégico para o Concelho do Sabugal

As autarquias locais confrontam-se em permanência com o desafio de fundamentar as intervenções sobre o seu território na perspetiva de potenciar a sua competitividade territorial, económica e social, contemplando nesse desiderato a necessidade de articular os múltiplos atores intervenientes, bem como os diferentes instrumentos de ordenamento, de gestão e de investimento mobilizáveis. Por razões de método de abordagem, de processo de trabalho e de envolvimento de atores/partes interessadas, o planeamento estratégico tem condições para responder com vantagens (valor acrescentado) a esse desafio.

A construção de respostas ao magno desafio identificado pressupõe combinar três elementos-chave de visão estratégica e operacional:

- **Visão sistémica**, capaz de incorporar os fatores decisivos dos desafios emergentes e prospetiváveis na configuração futura do modelo de organização territorial das várias atividades e funções do território e de afirmação da capacidade competitiva do Município em contextos geográficos diferenciados, numa lógica de contiguidade regional e de rede.
- **Visão prospetiva** que permita identificar cenários capazes de enquadrar a evolução futura do Município que sejam úteis aos agentes locais para renovar a capacidade competitiva do território, através da fixação de fatores de excelência, da valorização de mercado dos recursos próprios e suscetíveis de atração e de estruturação de parcerias e redes de cooperação.
- **Visão instrumental** do exercício de planeamento estratégico, a partir do qual deve ser possível deduzir orientações em matéria de modelo territorial de desenvolvimento (com implicações relevantes para o processo de Revisão do PDM, a retomar com novas orientações nascidas do Plano Estratégico) e em matéria de especialização/organização das atividades económicas e de formas de ocupação dos residentes. Os instrumentos de operacionalização que deverão proporcionar utilidade ao Plano Estratégico do Sabugal, na ótica da autarquia e demais entidades envolvidas, serão os *Programas de Atuação*, o *Plano de Financiamento* e o *Modelo de Gestão*, compreendendo a nível interno o patamar da intervenção pública municipal, na relação com os munícipes e, a nível externo, com outros Municípios e órgãos da Administração Regional e Central.

Este entendimento sistémico, prospetivo e instrumental que enquadra a Elaboração do Plano Estratégico do Sabugal, afigura-se indispensável para concretizar a ideia do Caderno de Encargos:

“A missão do Plano é *‘Afirmar o Sabugal no contexto regional e como polo de desenvolvimento da Raia Central Ibérica, reforçando a sua identidade e valorizando os seus recursos, afirmando-o como território sustentável e qualificado, atrativo para viver, investir e visitar’*, sendo que num contexto marcado por processos de globalização e competitividade crescente, a capacidade de afirmação individual e conjunta, de potenciais específicos é fundamental, exigindo uma aposta forte na dinamização económica, empreendedorismo, investigação e inovação, apoiado numa crescente cooperação de agentes e instituições”.

A necessidade de dispor de um quadro de referência que contemple as mais recentes orientações estratégicas nacionais e europeias e que defina de forma clara e sustentada uma Estratégia de Desenvolvimento para o Concelho do Sabugal, reforça aquela pertinência e relevância às quais importa acrescentar a **oportunidade** de dupla face que reveste a Elaboração do Plano Estratégico:

- (i) enriquecer, em tempo, o processo em curso da Revisão do PDM, dotando-o de orientações relevantes em matéria de ordenamento, de programação de infraestruturas e equipamentos, de integração territorial e de priorização de investimentos; e
- (ii) antecipar uma visão de necessidades de intervenção para o Município, num contexto em que se aproxima um novo período de programação dos Fundos Estruturais face ao qual importa definir o papel e o posicionamento futuro do Concelho do Sabugal no contexto regional identificando as opções, prioridades e políticas a prosseguir e dotando-as de perspetivas de financiamento.

2. Abordagem Metodológica

A abordagem metodológica adotada para a **Elaboração do Plano Estratégico do Sabugal**, incorpora preocupações de articulação do planeamento estratégico com outras componentes da intervenção territorial e valoriza formas mobilizadoras de participação pública, procurando construir gradualmente resultados que possam ser diretamente apropriados pela gestão municipal, pelos diversos atores intervenientes no território e para além dos muros do Município.

À luz desta perspetiva, a 1ª Etapa dos trabalhos de Elaboração do **PE Sabugal, 2025** compreende as seguintes principais atividades técnicas:

- Visita da Equipa Técnica responsável pela Elaboração do Plano ao Concelho para sinalizar recursos para o desenvolvimento, dimensões-problema e necessidades de intervenção;
- Realização do Encontro Mais Sabugal, tendo por finalidade apresentar os Objetivos, a Metodologia de Elaboração, a Equipa Técnica do Plano Estratégico e, ainda, dinamizar o processo de participação pública;

- Organização de Oficinas Temáticas sobre Desenvolvimento económico; Turismo, Património e Cultura; Urbanismo e Ambiente; e Educação, Saúde e Ação Social. Nestas Oficinas participaram mais de uma centena de pessoas que contribuíram para aprofundar o conhecimento do Concelho na ótica dos principais Pontos fortes, Pontos fracos, Ameaças e Oportunidades;
- Organização de uma sessão de “focus-group” com a participação de “stakeholders” do setor florestal refletindo a necessidade de aprofundar conhecimento sobre os recursos, atividades e projetos neste importante setor de atividade do Concelho;
- Encontro de Sabugalenses em Lisboa que reuniu dezena e meia de pessoas para refletir sobre as questões do desenvolvimento futuro do Concelho.

O processamento da informação empírica recolhida no âmbito das atividades identificadas, a par de documentação de referência e de informação estatística atualizada, contribuiu para preparar este 1º Documento do PE Sabugal 2025. O Relatório do Diagnóstico encontra-se organizado em cinco seções sucintamente caracterizadas:

- ✓ **ENQUADRAMENTO REGIONAL**, que compreende uma breve síntese dos principais elementos de integração económica, ordenamento do território e acessibilidades do Sabugal.
- ✓ **DINÂMICAS ECONÓMICO-PRODUTIVAS**, que compreende uma sistematização dos principais traços de caracterização do tecido empresarial e empregador do Concelho e das dinâmicas e condicionantes dos principais sectores de atividade económica.
- ✓ **POVOAMENTO E DINÂMICAS URBANAS**, que compreende uma síntese compreensiva das tendências recentes de evolução demográfica e de estruturação do modelo de povoamento e das funções urbanas.
- ✓ **CONDIÇÕES DE SUPORTE**, que compreende uma aproximação preliminar a dimensões relevantes da intervenção pública com implicações sobre as condições de vida existentes e a capacidade de atração de novos residentes e de fluxos de investimento.
- ✓ **ELEMENTOS PARA UMA VISÃO COMPREENSIVA DO SABUGAL**, que corresponde a uma identificação preliminar de questões-chave a contemplar no exercício de prospetiva (cenarização e opções estruturantes de desenvolvimento) que preenche o essencial da 2.ª Etapa de Elaboração do PE Sabugal, 2025.

Em Anexo são apresentados diversos materiais, sobretudo de natureza estatística que contemplam a riqueza do material recolhido e processado.

1. ENQUADRAMENTO REGIONAL

O Concelho do Sabugal situa-se na Raia Central, fazendo fronteira com a Província de Salamanca, situada no sudoeste da Comunidade Autónoma de Castilla y León e integrando a NUT III Beira Interior Norte, numa envolvente marcadamente rural e de paisagem por vezes agreste e difícil, conservando importantes valores ecológicos e de natureza (Rio Côa e a Reserva Natural da Serra da Malcata, que partilha com o Concelho de Penamacor, a Sul).

A região raiana portuguesa apresenta aspetos preocupantes de abandono dos territórios de cultivo e ocupação tradicionais, desindustrialização, despovoamento e emigração para cidades vizinhas ou mais longínquas à procura de “melhores oportunidades”, movimento que tem condicionado fortemente o desenvolvimento económico e a vida social e comunitária do Sabugal e dos concelhos vizinhos.

As dinâmicas referidas têm expressão maior na evolução demográfica recessiva ao longo do tempo. Com efeito, o Sabugal perde dois em cada três residentes no ciclo longo da (e)migração, a partir da década de sessenta; nas últimas duas décadas, que são contemporâneas de um ciclo de investimento municipal relevante, o Concelho vê acelerar o ritmo de despovoamento o qual afeta não apenas as aldeias mas a própria Cidade.

Evolução da População Residente entre 1960 e 2011, no Concelho do Sabugal

	1960	1970	1981	1991	2001	2011
População Residente	38.062	23.371	18.927	16.919	14.871	12.544
Variação de n.º de residentes entre censos	-7.451	-14.691	-4.444	-2.008	-2.048	-2.327
Variação de n.º de residentes (em %) entre censos	-16,4%	-38,6%	-19,0%	-10,6%	-12,1%	-15,6%

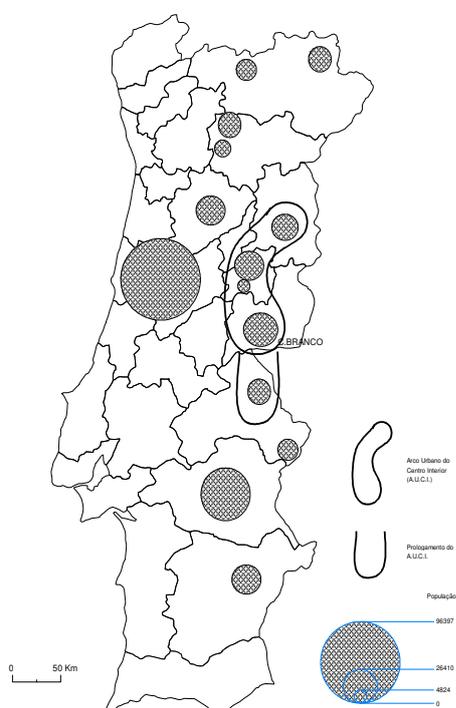
Fonte: INE, *Recenseamentos da População*.

No plano territorial, o posicionamento estratégico do Concelho do Sabugal deve ser equacionado nos seguintes âmbitos espaciais de integração/ pertença:

- **Comunidade Urbana das Beiras e Serra da Estrela** - espaço de integração do Sabugal na sua dupla relação nacional e ibérica, reforçando os laços com os Municípios da Cova da Beira e da Serra da Estrela, mas aprofundando caminhos comuns com Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo e Penamacor no âmbito das relações raianas.
- **Distritos da Guarda e de Castelo Branco**, essencialmente na relação com os núcleos urbanos principais, a qual deve ser valorizada positivamente e ser mesmo encarada numa

ótica de aproximação ao Arco Urbano do Centro Interior (AUCI), constituído pelas cidades da Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco (cf. Mapa seguinte). Este enfoque valoriza uma ótica de desenvolvimento que integre o núcleo líder do desenvolvimento do Interior Beirão, um processo que poderá beneficiar de relações privilegiadas derivadas, p.e., da integração da Barragem do Sabugal no sistema de rega da Cova da Beira, da articulação da Plataforma Logística da Guarda com a rede de Áreas de Localização Empresarial e da combinação dinâmica de valências formativas das Instituições de Ensino Superior (Guarda, Covilhã e Castelo Branco).

Rede Urbana do Interior Português



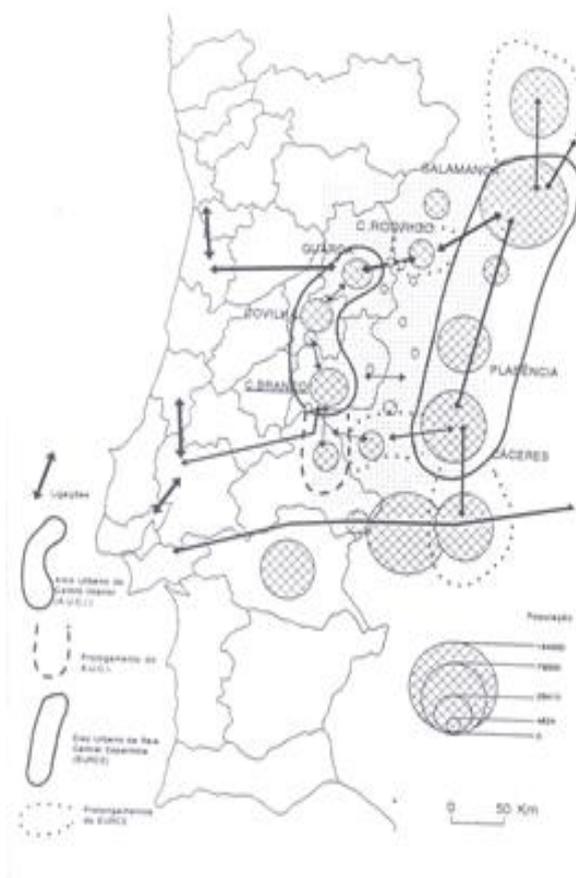
Extraído de *Plano Estratégico da Cidade de Castelo Branco*,
Gabinete Oliveira das Neves (1995).

- **Relação com Espanha**, integrando um novo conceito de centralidade entre o litoral português e as regiões centrais de Espanha, considerando o Arco Urbano do Centro Interior (AUCI) e o Eixo Urbano da Raia Central Espanhola (EURCE) como "sistema nervoso" raiano e espinhas dorsais dos dois sistemas urbanos fronteiriços. Estes sistemas devem desenvolver um conjunto de iniciativas que contribuam para o desenvolvimento de todo o sistema territorial, assente em relações de

complementaridade e relações eficientes de dependência funcional entre os diferentes centros, “portas” de promoção e comunicação entre a Raia Central e o exterior.

O Mapa seguinte explicita esta territorialidade, também na relação transfronteiriça, no quadro de um sistema de cidades da Raia Central que amplia os limiares demográficos e de dinâmicas de procura de serviços e de estabelecimento potencial de relações comerciais.

Sistema Urbano da Raia Central



Extraído de *Plano Estratégico da Cidade de Castelo Branco*,
Gabinete Oliveira das Neves (1995).

A dinamização do Eixo Castelo Branco-Fundão-Covilhã-Belmonte-Guarda tem-se revelado um pólo de fixação de talentos (nomeadamente, fruto da instalação da Universidade da Beira Interior na Covilhã), de empreendedores, de negócios e de atividades culturais e turísticas, estas tendo como grande pólo de atração a Serra da Estrela.

A integração do Sabugal encontra-se condicionada pelo isolamento/ encravamento do território face aos dois eixos rodoviários principais da Beira Interior Norte (A23 e A25¹). Com efeito, o Sabugal não integra o conjunto de territórios diretamente servidos por aqueles eixos que articulam com o grande eixo transfronteiriço que liga Lisboa e Porto a Aveiro e esta Cidade ao corredor de Irún. No entanto, o Concelho do Sabugal possui um conjunto de vias de acesso: EN233, ligando à A23, próximo do Barracão; ER 324, que liga o Alto do Leomil (IP5) ao Sabugal (entroncamento da EN 233); EN233-3 e EN332 ligando à A25 e à rede viária espanhola, em Vilar Formoso; e EN233 e a ER18-3, ligando à A23, em Caria.

Trata-se de ligações que, pelo seu perfil e traçado, não oferecem as condições necessárias e suficientes para contribuir para superar o relativo encravamento territorial, um dos principais entraves ao desenvolvimento do Concelho.

A Via estruturante da Raia, ligando a A23 no Concelho de Belmonte a Vilar Formoso, com passagem pelos dois núcleos urbanos principais (Sabugal e Soito), uma obra realizada por iniciativa do Município do Sabugal, encontra-se parcialmente construída, tendo sido suspensa em 2012 por constrangimentos de financiamento.

Pela proximidade de acesso ao principal eixo de desenvolvimento territorial na vertente leste da Serra da Estrela (Castelo Branco – Guarda), que integra e polariza as novas NUTS III, Beiras e Serra da Estrela e Beira Baixa (que no seu conjunto agregam mais de 300 mil consumidores), o Sabugal deverá privilegiar uma relação forte com este Eixo Estratégico, servido e dinamizado pela A23, para a colocação dos seus bens e serviços, sejam eles industriais, agrícolas ou de turismo.

Nesta análise importará, igualmente, ter em linha de conta o papel cometido à Cidade da Guarda, enquanto principal polarizador do Concelho do Sabugal, assumindo particular relevância em termos de emprego e de educação, especialmente considerada a população ativa e estudantil, originando um número elevado de interações, de acordo com o Censos 2011: 1448 movimentos pendulares diários (517 entradas e 931 saídas).

A importância da Cidade da Guarda na atração atual e futura sobre o território do Sabugal é evidenciada também pelos movimentos de residentes no Concelho do Sabugal ao Hospital Sousa Martins, sede da Unidade de Saúde Local da Guarda (à qual pertence o Centro de Saúde do

¹ A introdução de portagens nas duas vias estruturantes (A23 e A25) constitui uma forte ameaça à atração de investimento, de visitantes e de residentes, podendo minimizar os ganhos de atratividade ocorridos na última década e limitando o crescimento e a fixação de atividades económicas com necessidades logísticas pesadas.

Sabugal), para consultas e tratamentos e também pela ligação à A25 na Guarda, ponto de passagem obrigatória para acesso aos Hospitais Centrais de Coimbra e a Norte (Porto).

O encerramento previsto do Tribunal do Sabugal e a centralização dos serviços de justiça na Cidade da Guarda e a desativação da linha da Beira Baixa, que irá ter como consequência que as ligações ferroviárias mais adequadas se façam a partir da estação da Guarda – Linha da Beira Alta, são outros aspetos que reforçam a centralidade da Cidade da Guarda.

O desenvolvimento da PLIE - Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial da Guarda, uma plataforma transfronteiriça que procura dinamizar a economia regional e a captação de fluxos e investimentos industriais, mas procura também estender a Espanha os atuais *hinterlands* portuários, evolução que certamente trará uma nova dimensão económica à região e da qual o Sabugal poderá beneficiar numa lógica de complementaridade.

No **âmbito transfronteiriço**, a intenção de desenvolver uma região transeuropeia, agrupando a Região Centro de Portugal e a Comunidade Autónoma de Castilla y León, apresenta uma oportunidade para o Concelho do Sabugal pressupondo proatividade e determinação indispensáveis para se constituir como um novo eixo no qual os seus habitantes e empresários consigam garantir vantagens competitivas sólidas para o seu desenvolvimento.

A construção de um espaço vital que projete a ambição e querer do Sabugal em contextos de Cooperação Territorial (Intermunicipal e Transfronteiriço) será determinante para a sustentabilidade e desenvolvimento do comércio de bens transacionáveis, para a atração e fixação de investimento e pessoas, projetando para outros horizontes os seus bens mais diferenciadores, de qualidade e produção biológica.

A possibilidade deste cenário pressupõe a criação de um corredor transversal no Concelho que ligue os dois eixos estruturantes paralelos a ambos os lados da fronteira, que constitua uma via privilegiada de integração no espaço de mobilidade, comércio, investimento e intercâmbio sociocultural, necessários à afirmação de uma comunidade de interesses e benefícios que maximize o potencial de cada um dos seus territórios.



Este desígnio não está contemplado nos projetos previstos no Acordo de Cooperação entre 175 Municípios inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio Douro, de ambos os lados da fronteira, que inclui as regiões portuguesas de Trás-os-Montes, Beira Interior e Douro e as províncias espanholas de Salamanca e Zamora que se uniram para criar o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Douro-Duero (AECT), com o objetivo de implementar políticas europeias de cooperação territorial nos domínios da coesão ambiental, económica e social do território da Raia.

Com a liderança e meios necessários, este instrumento poderá contribuir para criar novas oportunidades e condições de suporte ao desenvolvimento de relações económicas, comerciais e de investimento com benefícios mútuos, gerando a massa crítica indispensável ao sucesso de diversas iniciativas e proporcionando mobilidade e empregabilidade num contexto mais alargado, tornando mais atrativa a fixação de pessoas e empresas no território.

Numa visão mais restrita, a comunidade territorial que é definida pelas cidades da Guarda, Castelo Branco, Cáceres e Salamanca, com muitas características semelhantes em termos de despovoamento, fraca atração de investimento e talentos, agruparia mais de 650 mil pessoas, uma massa crítica com potencial de atratividade para investidores, empresários e criadores.

Neste enquadramento territorial, o Concelho do Sabugal encontra-se numa posição potencialmente favorável (localiza-se na zona central desta comunidade). Todavia, apesar da proximidade, subsistem dificuldades de ordem logística que terão de ser geridas de forma a evitar que persista uma posição menos vantajosa para o desenvolvimento e funcionamento dos seus próprios projetos. Em matéria de acessibilidade no seio deste Corredor, seria desejável uma via de ligação entre o Arco Urbano do Centro Interior (AUCI) e o Eixo Urbano da Raia Central Espanhola (EURCE) com ligação ao Sabugal.

A inserção transfronteiriça do Sabugal podendo ser determinante para o seu desenvolvimento futuro, confronta-se a barreira física constituída pela orografia do território espanhol, fator que tem contribuído também para um relativo isolamento dos núcleos urbanos raianos de Espanha, face ao grande eixo rodoviário constituído pela E803 entre Salamanca e Cáceres.

Assim, e de um ponto de vista estratégico, a importância da ligação Sabugal-E803, permite evidenciar que o desenvolvimento do Concelho do Sabugal não tem um sentido único interior-litoral nacional, mas deve, antes, assentar num conceito novo, ambicioso, de centralidade raiana, indutor do aprofundamento das relações com a raia espanhola.

A previsão da manutenção de portagens elevadas nas principais vias de acesso ao interior e a inexistência de ligações fáceis e rápidas à A23 e ao eixo espanhol que liga Ciudad Rodrigo a Cória e ao eixo mais interior de Salamanca (Palência e Cáceres), têm colocado o Sabugal numa posição de marginalidade que aquela nova via poderia ajudar a ultrapassar, criando um espaço de território com dimensão e mobilidade facilitada, que contribua para criar atratividade de investimento económico-empresarial, vital para o desenvolvimento do Concelho.

Nesse sentido, a melhoria considerável do acesso de Aldeia do Bispo a Navasfrias (raia espanhola) conjugada com as obras de beneficiação realizadas na ligação desta povoação a Ciudad Rodrigo, poderia resultar numa nova via de comunicação transfronteiriça, reduzindo a periferização do Sabugal e possibilitando uma via mais eficiente de acesso ao norte do Eixo Urbano da Raia Central Espanhola (EURCE) e, num contexto local, potenciar o desenvolvimento turístico transfronteiriço da Serra da Malcata/Sierra de Gata.

Matriz SWOT – Enquadramento Regional (Integração, Ordenamento e Acessibilidades)

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão territorial do Concelho (823 Km²); • Localização junto à fronteira, próximo do Eixo Aveiro-Irun; • Proximidade à A23 e à A25, com ligações potenciais às principais Cidades da Beira Interior (Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco); • Integração numa nova NUT III com dimensão superior a 286 mil habitantes; • Posição geográfica privilegiada num espaço vital de mais de 650 mil consumidores; • Serra da Malcata e integração com a Sierra de Gata; • Albufeira do Sabugal e ligação com Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relativo isolamento do Concelho; • Território de baixa densidade populacional (15,3 hab/km²); • Logística de acesso aos mercados de proximidade pouco facilitada; • Inexistência de acessos diretos às principais vias de comunicação nacionais (A23 e A25); • Portagens nas auto-estradas tornaram povoamento disperso mais forte o isolamento do Concelho; • Necessidades de melhoramento das vias de ligação a Espanha; • Debilidade das infraestruturas de comunicação.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Atração de investimentos infraestruturantes para o Concelho no âmbito da nova NUT III; • Novas dinâmicas de atração de turistas, investidores e habitantes para a Sub-região; • Nova via de ligação entre a fronteira de Aldeia da Ponte e o Nó de Caria da A23; • Condições para um aproveitamento florestal multifuncional, equilibrado e sustentável; • Existência de terrenos férteis abandonados; • Parques Industriais infraestruturados e com capacidade de acolhimento e expansão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Marginalização do Concelho relativamente aos principais eixos nacionais e internacionais; • Aumento das dificuldades de comércio transfronteiriço, fora dos eixos principais; • Manutenção de valores muito elevados das portagens nas vias de acesso ao Interior; • Desertificação humana e desvitalização social e económica dos territórios de baixa densidade da Raia Central.

2. DINÂMICAS ECONÓMICO-PRODUTIVAS

2.1. Estrutura Empresarial e de Emprego – visão de síntese

O Concelho do Sabugal tem características marcadamente rurais, aliando a importantes valores naturais uma paisagem pouco humanizada, cujas tendências de evolução recente no domínio económico, são características de territórios de baixa densidade, nomeadamente:

- predominância das atividades agrícolas de subsistência com base numa estrutura fundiária de pequena dimensão e fragmentada em parcelas;
- fragilidade da base económica local, assente em sectores tradicionais, dirigidos maioritariamente para o mercado local/regional e com uma fraca mobilização de fatores dinâmicos de competitividade;
- sub-aproveitamento económico do potencial dos recursos endógenos, nomeadamente de um vasto património natural e também histórico-cultural;
- escassez e falta de capacidade de iniciativa empreendedora do tecido empresarial local, de pequena dimensão e com escasso dinamismo de mercado;
- incapacidade empresarial e institucional de desenvolvimento de redes que favoreçam a inovação e o aumento da massa crítica dos negócios;
- baixa capacidade de atração de investimento externo e de afirmação de uma cultura empreendedora; e
- Inexistência de rede de serviços e empresas que possibilitem relações comerciais de proximidade em sectores não ligados ao mundo rural.

A estrutura empresarial e a composição sectorial do emprego, de acordo com dados do setor estruturado da economia, espelha as dinâmicas socioeconómicas recessivas que têm caracterizado o Concelho, o qual registou, entre 2007 e 2011, uma diminuição de 67 estabelecimentos (-14,4%) e a redução de 173 postos de trabalho (-8,5%).

Em termos sectoriais o padrão de evolução recente (2007-2011) evidencia os seguintes traços de caracterização principal:

- crescente atratividade das atividades primárias, não só numa vertente de produção para autoconsumo e para o mercado local, mas também numa lógica mais empresarial visível, por exemplo, no aumento do número de estabelecimentos existentes e do emprego

criado na agricultura, pecuária, florestas, caça e pesca, assim como no número de jovens agricultores que se instalam pela primeira vez;

- fraca expressão das atividades secundárias, as quais representam menos de 10% dos estabelecimentos existentes e absorviam 18% do emprego, em 2011, observando-se uma concentração no sector agroalimentar e na fabricação de produtos metálicos, ligados ao setor da construção civil;
- elevada terciarização da economia, sobretudo assente no comércio tradicional e nos serviços de natureza social, destacando-se a importância empregadora destas atividades (as atividades de saúde humana e apoio social concentram cerca de ¼ do emprego, em 2011, enquanto o comércio absorve 1/5 do emprego).

Nº de Estabelecimentos e Pessoal ao serviço nos estabelecimentos (2007-2011)

Ramos de Atividade Económica	Estabelecimentos			Pessoal ao serviço		
	2007	2011	Var.	2007	2011	Var.
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	14	18	28,6	33	62	87,9
B – Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-
C - Indústrias Transformadoras	48	41	-14,6	366	341	-6,8
D - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	1	0	-100,0	2	-	-100,0
E - Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1	1	0,0	7	8	14,3
F - Construção	105	82	-21,9	279	211	-24,4
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	110	103	-6,4	344	357	3,8
H - Transportes e armazenagem	24	21	-12,5	96	86	-10,4
I - Alojamento, restauração e similares	44	40	-9,1	96	95	-1,0
J - Atividades de informação e de comunicação	2	2	0,0	2	3	50,0
K - Atividades financeiras e de seguros	8	10	25,0	37	40	8,1
L - Atividades imobiliárias	2	2	0,0	3	4	33,3
M - Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	19	9	-52,6	44	27	-38,6
N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	8	3	-62,5	29	8	-72,4
O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	8	8	0,0	50	47	-6,0
P - Educação	21	1	-95,2	134	3	-97,8
Q - Atividades de saúde humana e apoio social	33	32	-3,0	444	467	5,2
R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	2	3	50,0	20	48	140,0
S - Outras atividades e serviços	14	21	50,0	56	62	10,7
Total	464	397	-14,4	2.042	1.869	-8,5

Fonte: GEE/MEE, *Quadros de Pessoal*.

A promoção do empreendedorismo e da atração de investimento foi gradualmente estrangulada com o êxodo dos Sabugalenses com capacidade de iniciativa e quadros mais qualificados que

procuraram outros locais para desenvolver as suas atividades, estreitando a base de competências técnicas e empreendedoras do Sabugal ao longo das últimas décadas.

Como contraponto a algumas fragilidades da estrutura empresarial, regista-se um foco relevante de empreendedorismo, inovação e resiliência na área dos Transportes (designadamente de passageiros) a empresa Viúva Monteiro que se afirma como um elemento estrutural de desenvolvimento territorial e de potencialização de outros sectores económicos, nomeadamente, o Turismo. Esta organização destaca-se pela sua atitude, pela sua história de génese local, pela sua dimensão e estratégia (pouco comuns nos espaços de baixa densidade), constituindo-se como um exemplo do potencial que este sector pode assumir num território de fronteira e de ligação como o do Sabugal, alargando a sua escala de intervenção a níveis supralocais.

Em grande parte devido às suas características de terreno difícil e rude e de zona de fronteira, o Concelho do Sabugal alberga uma tradição antiga de empreendedorismo, de que são exemplos a prática do contrabando (atividade que não deixa de representar uma atitude empreendedora e a capacidade para assumir riscos), a mineração do Volfrâmio, o comércio transfronteiriço e a fábrica de sumos da Cristalina, no Soito, que atingiu uma dimensão significativa nos anos 60 e 70 do século XX. A emigração, que reduziu o mercado de proximidade, e a perda de competitividade conduziram ao encerramento desta fábrica.

Também no Soito, a maior empresa do Concelho encontra-se em dificuldades devido ao aumento dos custos logísticos de abastecimento de matérias primas e de acesso aos mercados do litoral, assim como a serviços que a maior parte dos concorrentes utilizam em “outsourcing”. A queda do mercado espanhol, nomeadamente Madrid, contribui para aumentar os custos de localização da empresa na sub-região.

O Município do Sabugal tem procurado melhorar as condições de fixação e atração empresarial, nomeadamente através da infraestruturização de áreas de localização empresarial, com lotes de terreno cedidos a preços simbólicos e a criação do Centro de Negócios Transfronteiriço do Soito, onde alguns pequenos negócios podem encontrar condições adequadas ao seu desenvolvimento.

No entanto, sem intervenções mobilizadoras de recursos, que possam servir de base de sustentação para novas atividades, dificilmente se fixarão no Sabugal empresas e atividades que façam a diferença em termos de inovação, emprego e criação de riqueza.

A criação de um centro de recolha e processamento de produtos agrícolas no Soito, assim como o Parque de Leilões de Gado (iniciativa da CoopCôa - Cooperativa Agrícola do Concelho do Sabugal,

CRL., que tem lugar nas instalações da antiga Colónia Agrícola de Martim Rei), são alguns dos investimentos/ atividades que podem contribuir para reforçar o espírito cooperativo e ganhar massa crítica e capacidade para aceder a mercados mais valorizados.

A proximidade à Covilhã, a Castelo Branco e a Salamanca e aos seus importantes polos de saber e de formação, assim como a qualidade dos recursos endógenos do Sabugal, constituem argumentos determinantes para, enquadrados numa ambiciosa estratégia regional transfronteiriça, atrair investimento, privilegiando, numa primeira fase, investimentos de 1ª e 2ª transformação agrícola e florestal, orientados para os mercados regionais e/ou europeus.

2.2. Dinâmicas de investimento

As dinâmicas de investimento local podem ser aferidas através da análise dos investimentos aprovados no âmbito do Programa Operacional MaisCentro (2007-2013) que apoiou sete projetos: um na construção, dois no comércio e quatro no âmbito do Turismo, dois dos quais inseridos em Estratégias de Eficiência Coletiva PROVERE, correspondendo a um investimento elegível total de 5,6 milhões de Euros e absorvendo incentivos de 4,2 milhões de Euros.

Investimento elegível apoiado pelos Sistemas de Incentivos (PO MaisCentro), por ramo de atividade

Promotor	CAE (Rev3)	Investimento Elegível (€)
ENAT – Comércio de Equipamentos e Energias naturais, Lda.	43222 - Instalação de climatização	20.000
OLIPAL- Centro Comercial de Máquinas e Ferramentas de Sabugal, Lda.	46140 - Agentes do comércio por grosso de máquinas, equipamento industrial, embarcações e aeronaves	89.453
NATURISGAL - Turismo e Lazer, Lda. (a)	55202 - Turismo no espaço rural	1.432.644
Natura Empreendimento, SA. (b)	55202 - Turismo no espaço rural	2.906.322
PALEGESSOS - Indústria e comércio de paletes e gessos, Lda.	46732 - Comércio por grosso de materiais de construção (exceto madeira) e equipamento sanitário	101.953
Logradouro, Lda.	55202 - Turismo no espaço rural	183.140
Esquila real- Gestão hoteleira, Unipessoal, Lda.	56101 - Restaurantes tipo tradicional	884.002

(a) Turismo e Património do Vale do Côa; (b) Valorização das Estâncias Termas da Região Centro.

Fonte: PO Mais Centro.

Em termos de volume global de investimento, estes projetos não promovem o efeito de arrastamento indispensável sobre a economia local de que o Concelho urgentemente necessita; no entanto, estes investimentos, são certamente uma mais valia para o Concelho, sobretudo os relacionados com a revitalização das Termas do Cró.

No entanto, investimentos deste tipo necessitam de uma abordagem integrada de desenvolvimento que contemple outras vertentes, p.e., de promoção e de animação turística e de lazer, de modo a responder às diversas motivações dos turistas, nomeadamente das famílias com maior capacidade aquisitiva.

O *investimento agrícola*, tem vindo a crescer nomeadamente por parte de jovens agricultores, através do acesso aos apoios financeiros do ProDeR. Tem-se verificado uma dinâmica mais forte, sendo de assinalar o número e montante dos pequenos projetos de investimento. Os valores, em termos de criação e desenvolvimento de micro empresas e modernização e capacitação das empresas revelaram, dinamismo, sobretudo, em 2012.

Investimentos apoiados no âmbito do ProDeR, por Medida, segundo o volume de projetos e o montante elegível

Medidas	2010/2011		2012	
	Projetos	Montante (€)	Projetos	Montante (€)
Modernização e Capacitação das Empresas	7	906.061,00	2	726.651,00
Investimentos de Pequena Dimensão	43	948.479,00	11	271.416,14
Instalação de Jovens Agricultores	4	160.000,00	18	1.916.887,00
Diversificação de Atividades na Exploração Agrícola	-	-	2	55.600,00
Criação e Desenvolvimento de Microempresas	3	609.151,00	4	644.137,56
Desenvolvimento de Atividades Turísticas e de Lazer	4	710.893,00	1	154.685,29
Total	61	3.334.584,00	38	3.769.377,00

Fonte: ProDeR.

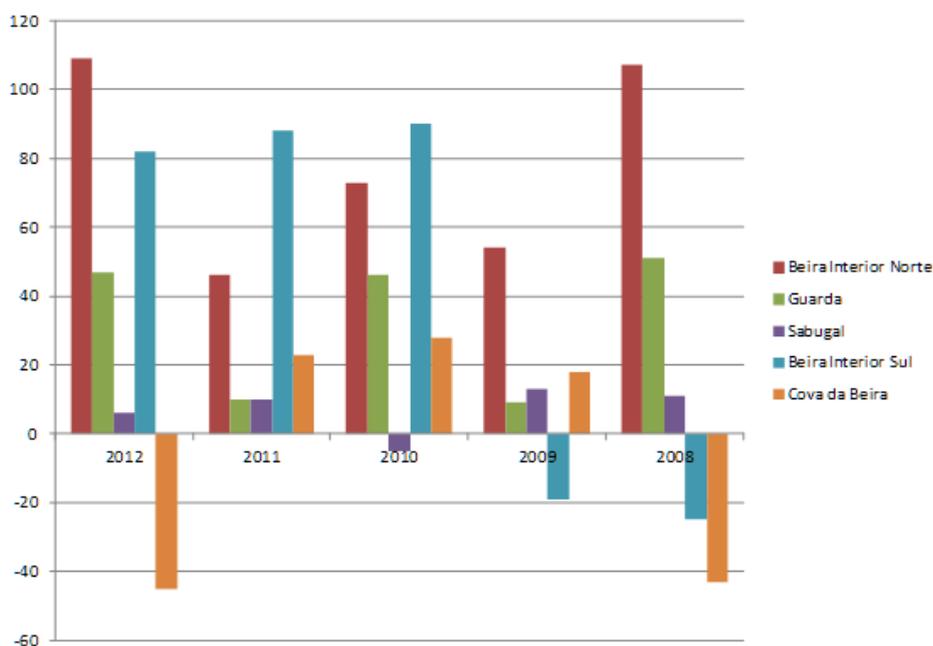
O investimento total nestas 6 linhas de apoio orientadas para os agricultores e as microempresas, foi de 2,470 milhões de Euros em 2010, de 863 mil Euros em 2011 e de 3,769 milhões de Euros, em 2012.

A instalação de jovens agricultores tem revelado uma dinâmica interessante à escala concelhia, com lançamento de novas produções e promoção do espírito cooperativo, permitindo o desenvolvimento de novas culturas, nomeadamente, cogumelos, mirtilos e framboesas com excelente aceitação nos mercados da exportação (Japão, Países Nórdicos, ...) que podem, contribuir para a diversificação da base produtiva agrária do Concelho. No entanto, a suspensão

da avaliação de projectos de investimento deixou muitos projectos em suspenso, podendo vir a prejudicar a dinâmica de iniciativas instalada e protagonizada também por agricultores com origem fora do Concelho.

Relativamente às dinâmicas mais recentes de *Criação de Empresas*, tem-se assistido a um saldo líquido, positivo na maior parte do período considerado (apenas excluindo 2010), ainda que com valores muito pouco significativos, nomeadamente em comparação com o Concelho da Guarda, capital de Distrito e território adjacente.

Saldo líquido de Constituição de Pessoas Coletivas ou Equiparadas (nº)

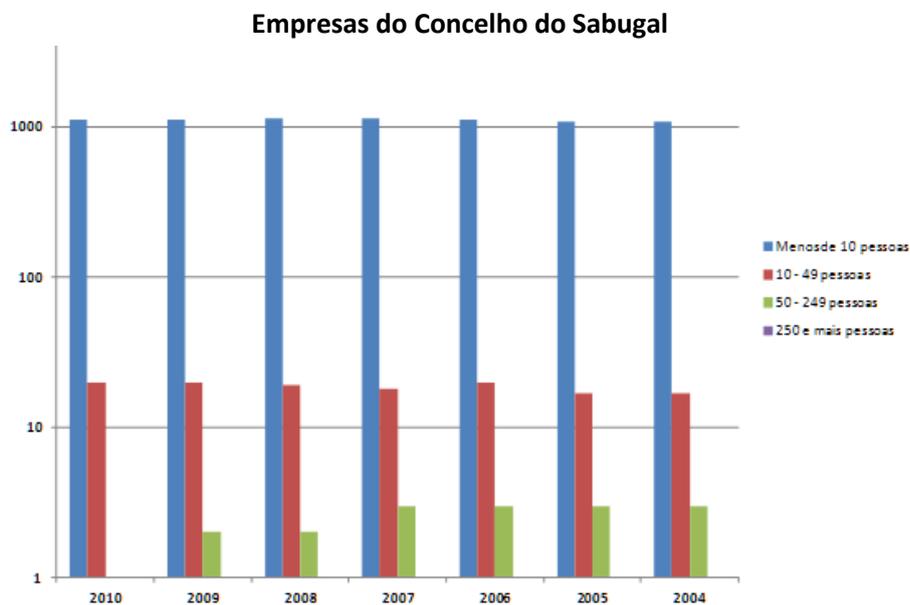


Fonte: INE, *Direcção-Geral da Política de Justiça*

Em termos de estrutura empresarial, não existem empresas-âncora no Concelho, sendo o tecido económico constituído fundamentalmente por micro empresas (98%) com menos de 10 trabalhadores; em 2010, apenas se contava com uma empresa ou instituição equiparada com mais de 50 trabalhadores e apenas 20 empresas detinham entre 10 e 49 trabalhadores, panorama que reflete a fragilidade e fraca capacidade de indução de dinâmicas de crescimento do tecido económico existente.

No contexto rural de municípios como o Sabugal, as empresas-âncora a seleccionar deveriam ter uma forte interação com o tecido económico existente, neste caso a produção agrícola, a floresta e, possivelmente, serviços ligados às tecnologias de informação que assegurassem um número mais elevado de postos de trabalho.

Nesta envolvente de reduzido dinamismo económico-empresarial, torna-se imperioso atrair investimentos externos que possibilitem a criação de âncoras de desenvolvimento, a partir de dinâmicas económicas que rompam com as tendências dos últimos anos (declínio económico, perda de população e emprego, ...).



Fonte: INE, *Sistema de Contas Integradas das Empresas*.

Nos diversos encontros realizados no decurso deste Diagnóstico foi evidente a qualidade empreendedora e a resiliência dos sabugalenses, sendo amplamente referida a elevada capacidade de poupança existente, mas também a persistência de um espírito individualista e de alguma desconfiança face a estranhos e às propostas que estes possam vir a promover.

Estas características têm limitado a criação de cooperativas, sociedades de agricultura de grupo e outras parcerias e formas de cooperação, nomeadamente com investidores de outras origens.

O empreendedorismo qualificado não tem encontrado, até ao momento, terreno fértil no Concelho do Sabugal; no entanto, a situação de elevado desemprego entre os jovens, faz com que muitos deles tentem criar a própria empresa na sua terra de origem. Este movimento, sobretudo evidente nos jovens agricultores, ainda não se reflete noutras iniciativas de cariz mais tecnológico como as tecnologias de informação ou a biotecnologia que poderiam ter alguma viabilidade em zonas rurais dotadas de estruturas de comunicação sólidas.

A iniciativa de criação do Centro de Negócios Transfronteiriço do Soito deveria ser dinamizada para apoiar em domínios técnicos e de gestão potenciais empreendedores que poderiam optar

por se instalar no Concelho, aproveitando as facilidades de constituição e desenvolvimento de empresas com maiores apoios financeiros e menores custos de funcionamento dos promotores.

2.3. Agricultura e Florestas

2.3.1. Atividades agropecuárias

As atividades primárias desempenharam tradicionalmente um papel estruturante no Concelho do Sabugal e, embora se tenha assistido à crescente terciarização da economia e à perda de importância económica e empregadora destas atividades, com o conseqüente abandono dos campos², mantém-se uma forte relevância da dimensão agro-rural na identidade territorial e na economia, dimensão bastante presente na população, sobretudo, numa vertente de produção para autoconsumo e enquanto fonte complementar de rendimentos.

Mão-de-obra Agrícola, segundo a respetiva natureza, por território

Natureza e afetação da mão-de-obra		Sabugal			Beira Interior Norte			Centro		
		1999	2009	Var(%)	1999	2009	Var(%)	1999	2009	Var(%)
Mão-de-obra agrícola total	Total	5.634	2.540	-54,9	38.105	25.631	-32,7	409.435	244.598	-40,3
	Tempo completo	611	731	19,6	3.170	2.716	-14,3	43.164	42.434	-1,7
	Tempo parcial	5.023	1.809	-64,0	34.935	22.915	-34,4	366.271	202.164	-44,8
Mão-de-obra agrícola familiar	Total	5.569	2.507	-55,0	37.229	25.073	-32,7	394.378	232.857	-41,0
	Tempo completo	571	715	25,2	2.741	2.425	-11,5	35.457	34.052	-4,0
	Tempo parcial	4.998	1.792	-64,1	34.488	22.648	-34,3	358.921	198.805	-44,6
Mão-de-obra agrícola não familiar	Total	65	33	-49,2	876	558	-36,3	15.057	11.741	-22,0
	Tempo completo	40	16	-60,0	429	291	-32,2	7.707	8.382	8,8
	Tempo parcial	25	17	-32,0	447	267	-40,3	7.350	3.359	-54,3

Fonte: INE, *Recenseamento Agrícola - séries históricas*.

De acordo com os dados do último Recenseamento Agrícola, realizado em 2009, existiam 1.352 explorações agrícolas, o que representa a perda de quase metade das explorações em apenas uma década; a esta perda está associada à redução em 27,6% da Superfície Agrícola Útil, ou seja, menos 7.616 ha de terra cultivada, uma redução em linha com a Beira Interior Norte, ainda que com maior intensidade.

² Segundo os elementos do INE - Censos 2011, o sector primário abrange por cerca de 9% da população ativa, enquanto o sector terciário representa 62%.

Explorações agrícolas, por tipo de utilização de terras

Tipo de utilização das terras	Ano	Sabugal			Beira Interior Norte			Centro		
		1999	2009	Var.	1999	2009	Var.	1999	2009	Var.
Total	Nº	2.614	1.352	-48,3	17.258	11.985	-30,6	162.373	105.092	-35,3
	ha	34.398	24.506	-28,8	214.143	169.741	-20,7	1.168.255	879.726	-24,7
Superfície agrícola utilizada	Nº	2.606	1.352	-48,1	17.225	11.978	-30,5	161.288	104.607	-35,1
	ha	27.611	19.995	-27,6	168.362	130.796	-22,3	724.551	570.003	-21,3
Matas e florestas sem culturas sob-coberto	Nº	1.876	716	-61,8	8.526	5.565	-34,7	101.490	64.946	-36,0
	ha	5.049	2.713	-46,3	28.881	25.431	-11,9	377.278	260.758	-30,9
Superfície agrícola não utilizada	Nº	831	502	-39,6	5.165	3.402	-34,1	36.240	20.877	-42,4
	ha	1.171	1.290	10,2	12.851	10.301	-19,8	47.170	34.334	-27,2
Outras superfícies	Nº	2.604	1.336	-48,7	16.075	11.945	-25,7	149.848	100.496	-32,9
	ha	567	509	-10,2	4.050	3.213	-20,7	19.255	14.631	-24,0

Fonte: INE, Recenseamento Agrícola - séries históricas.

No entanto, observa-se um aumento da dimensão média das explorações existentes em quase 5 ha, assim como o aumento do número de agricultores a tempo completo nas explorações, nomeadamente, na utilização da mão-de-obra familiar.

A atividade agrícola do Sabugal assenta, desta forma, sobretudo em pequenas explorações e hortas familiares destinadas ao autoconsumo, sendo constituída essencialmente por produtores singulares autónomos, com explorações pequenas e muito pequenas, com um perfil fortemente envelhecido e um baixo nível de habilitações.

As principais culturas do Concelho são:

- ✓ [Culturas temporárias] culturas forrageiras, cereais para grão (nomeadamente, centeio) e batata;
- ✓ [Culturas permanentes] vinha³ e olival, culturas com tradição em algumas zonas do Concelho.

Estas culturas assumem uma expressão de complementaridade da atividade agrícola, pois em termos médios contabiliza-se uma área de 0,42 ha de vinha por exploração e 0,975 ha de olival.

³ As freguesias de Bendada, Casteleiro e Santo Estêvão no Sudoeste do Concelho do Sabugal integram a sub-região da Cova da Beira da área de produção de vinhos DOP Beira Interior. A vinha era uma cultura complementar da pequena agricultura, tendo sido progressivamente abandonada. Atualmente, a Adega Cooperativa da Covilhã apenas tem 3 associados do Sabugal, que entregaram 6790 kg de uva em 2011 (Casteleiro – 1.780 kg; Bendada 2.480 kg; e Sabugal 2.530 kg). Apesar dessa perda relativa de importância da vinha no Sabugal, no vizinho Concelho de Belmonte registam-se alguns projetos de empreendedorismo vitivinícola (p.e., 2.5 - Vinhos de Belmonte Lda., constituída em 2009 em Caria, com 50 ha de vinha).

Em resultado da menor produtividade dos solos, a pecuária constitui a principal atividade do setor primário desenvolvida no Sabugal, com um peso significativo na conformação do mosaico paisagístico que caracteriza o Concelho, designadamente a criação de ovinos, de caprinos e de bovinos de carne. As pastagens ou prados permanentes ocupam 18.140 ha (mais de 60% da SAU), sendo o Planalto de Sabugal/Almeida tradicionalmente caracterizado pela atividade polipecuária extensiva. O aumento significativo das áreas de pastagens é um aspeto que marca os concelhos de Sabugal, Almeida, Guarda e Idanha-a-Nova no território da Região Centro (nestes quatro municípios, as áreas de pastagens representam mais de 60% da SAU), evidenciando o potencial da pecuária como atividade com condições para prosperar e ser rentável.

No passado recente, a atividade pecuária do Concelho do Sabugal era caracterizada pela dominância da bovinicultura de leite em explorações familiares de pequena dimensão. Em resultado das exigências higio-sanitárias da produção de leite, os produtores pecuários mudaram para a exploração de bovinos de carne (p.e., cruzados de Charolês e Limousine) e para os pequenos ruminantes, também com objetivo da produção de carne. Os subsídios da PAC, que ao incentivarem a extensificação da agricultura, associada ao envelhecimento dos produtores pecuários (as explorações pecuárias de carne são menos exigentes), constituem fatores que têm desempenhado um papel importante nas mudanças operadas.

Os números apurados nas séries históricas do INE relativas aos Recenseamentos Agrícolas de 1989, 1999 e 2009 são esclarecedores da mudança registada na bovinicultura no Concelho do Sabugal.

Evolução do efetivo pecuário - Bovinos

	1989	1999	2009
Total Bovinos	7.500	7.687	7.661
Vacas	5.051	3.668	4.490
Vacas leiteiras	4.216	1.656	159
Outras vacas	835	2.012	4.331

Fonte: INE, *Recenseamento Agrícola - Séries históricas.*

O renovado interesse pelas atividades primárias com instalação de novos agricultores no Concelho e um conjunto de investimentos na modernização das explorações existentes, poderá ser potenciado por uma utilização mais dinâmica dos recursos do Aproveitamento Hidro-agrícola da Cova da Beira/ Albufeira do Sabugal (Bloco do Sabugal, com 122 ha), e do Aproveitamento Hidroagrícola do Vale da Ribeira de Alfaiates (104 ha), com alargamento das áreas regadas, p.e.,

em culturas de primores que beneficiem das condições edafo-climáticas locais e de oportunidades de mercado associadas à qualidade dessas culturas e produções.

Neste âmbito das produções de qualidade, importa sistematizar alguma informação relevante acerca da **Produção de castanha** e dos **Produtos tradicionais certificados**, com relevância potencial futura para o Sabugal.

A **“Castanha do Sabugal”** é um produto local que teve grande expressão no passado recente e que tem vindo a perder expressão em resultado da mortalidade nos soutos, consequência de problemas fitossanitários (doença da tinta e cancro do castanheiro).

A Câmara Municipal tem procurado inverter esta tendência através de atividade do viveiro de castanheiros instalado na Colónia Agrícola de Martim Rei que produz 1.000 a 1.500 castanheiros enxertados para venda, sobretudo, aos produtores do Concelho.

Paralelamente, a Câmara Municipal, encetou em Fevereiro de 2012 um projeto de proximidade com os produtores de castanha: (i) numa primeira fase, o projeto passa pela realização de um levantamento dos soutos existentes no Concelho, tendo iniciado a sua intervenção nos Fóios, uma das freguesias onde o castanheiro tem maior implantação; (ii) numa segunda fase, após o conhecimento da produção de castanha no Concelho, deverá dinamizar a transformação e a comercialização por forma a aumentar o rendimento dos produtores de castanha e proporcionar mais riqueza para o Sabugal. A Equipa de Projeto e Desenvolvimento Rural do Município que desenvolve o projeto também pretende aconselhar os produtores com técnicas culturais adequadas para aumentar a produtividade dos soutos e incentivar a plantação de castanheiros em terrenos apropriados, para assegurar a valorização e sustentabilidade deste sistema agrário emblemático do Concelho.

A Colónia Agrícola de Martim Rei tem instalado, desde 1998, um campo experimental de Castanheiros e Aveleiras, que poderá constituir um espaço central na estratégia do Município para o desenvolvimento da fileira da castanha.

A cultura do castanheiro para a produção de fruto ainda é emblemática em algumas freguesias do Concelho do Sabugal, nomeadamente Aldeia de Santo António, Soito, Pousafóles do Bispo, Quinta de São Bartolomeu, Sabugal, Vale de Espinho, Quadrazais e Fóios. As variedades mais representativas são a Martaínha, Longal e Judia. A freguesia dos Fóios é reconhecida pela produção de castanha da variedade Rebordã, uma castanha muito valorizada para o consumo em fresco e com grande procura.

A **certificação de produtos regionais** tem-se expandido em Portugal num contexto de promoção do desenvolvimento socioeconómico de territórios rurais. As indicações geográficas e as denominações de origem constituem designações atribuídas após a certificação de qualidade e singularidade, sendo conferidas na maioria dos casos a produtos do sector agroalimentar.

O Concelho do Sabugal é abrangido por três produtos certificados: Maçã da Beira Alta IGP, Azeite da Beira Baixa – DOP e Borrego e Cabrito da Beira – IGP.

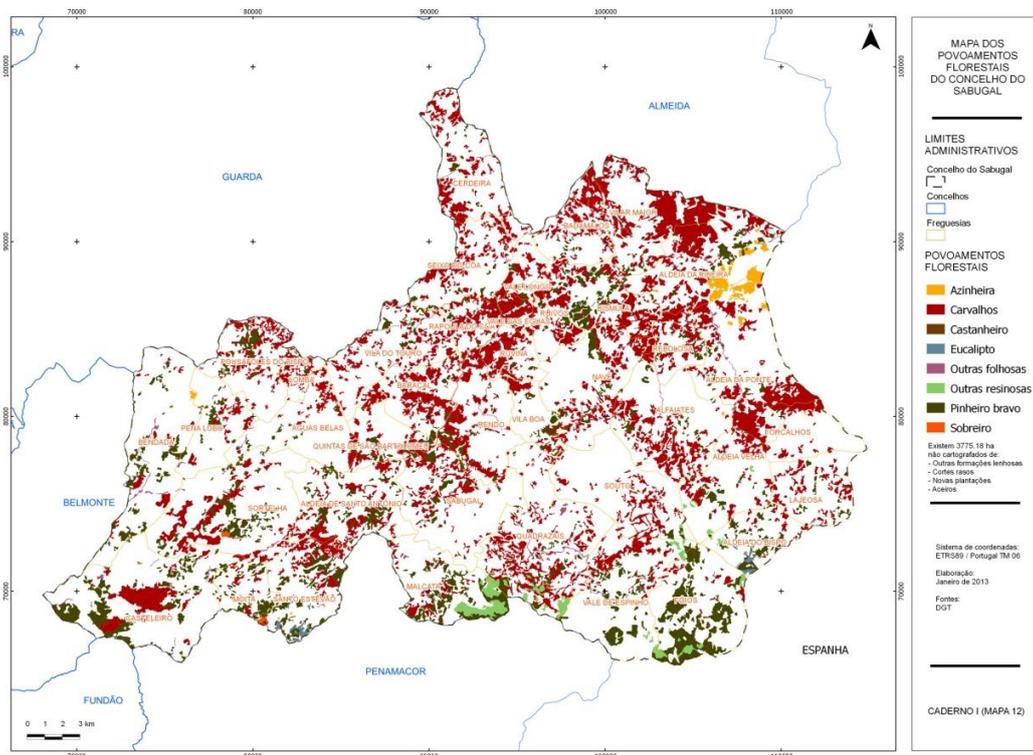
De acordo com a informação recolhida pela Equipa do Plano Estratégico junto das respetivas entidades gestoras, não existe produção certificada no Concelho, ou seja, os produtores e os agentes económicos do Sabugal não estão a aproveitar a oportunidade produção certificada para a melhoria dos seus rendimentos e para a dinamização produtiva local⁴.

2.3.2. Floresta das terras de Riba Côa

A floresta constitui uma componente importante do uso do solo e desempenha um papel estruturante no mosaico agro-silvo-pastoril que caracteriza a paisagem do Concelho do Sabugal (Figura seguinte). Apesar de as condições ecológicas do Planalto Beirão se apresentarem menos favoráveis para o desenvolvimento dos sistemas florestais de produção lenhosa, cerca de 26.000 ha do território (31,3%) está ocupado por floresta, com as principais áreas florestais concentradas a sul (Serra da Malcata e zonas de altitude adjacentes) e a leste (manchas de grande dimensão de carvalho-negral e de azinheira, associadas a sistemas extensivos agro-silvo-pastoris) e na envoltura do rio Côa, complementares da atividade agropecuária.

⁴ De acordo com um estudo de Tibério e Cristóvão, 2001 a criação da DOP “Queijo Terrincho”, em Trás-os-Montes, contribuiu para o aumento do efetivo pecuário de ovinos da Raça Churra da Terra Quente, e a consequente valorização e preservação de uma raça autóctone, com rebanhos cuja dimensão média é bastante superior à dimensão média dos rebanhos a nível regional, indicador que revela a importância da ovinicultura nesta zona de Trás-os-Montes, e que reforça o potencial contributo da designação protegida Queijo Terrincho no desenvolvimento local (cf. Manuel Luís Tibério e Artur Cristóvão (2001). Produtos tradicionais e desenvolvimento local: o caso da designação protegida Queijo Terrincho DOP" in I Congresso de Estudos Rurais Território, Sociedade e Política. SPER. (http://www.origin-food.org/pdf/wp3/pt_wpap/artic1.pdf)

Ocupação florestal do Concelho do Sabugal



Fonte: GTF Sabugal.

O carvalho negral constitui o principal património florestal do Sabugal e ocorre, sobretudo, sob a forma de povoamentos puros jovens, em alto fuste irregular, com densidades muito variáveis. Este recurso ocupa 66% do coberto florestal, encontrando-se disseminado por todo o Concelho tirando partido da elevada capacidade de regeneração após qualquer alteração de uso do solo: corte raso, incêndio, abertura de clareiras, etc.

Os carvalhais apresentam um elevado valor ambiental, embora também sejam suscetíveis de aproveitamento madeireiro (lenhas e madeira). Todavia, a mais-valia destes bosques reside na exploração multifuncional dos produtos não-lenhosos - caça, silvopastorícia, cogumelos silvestres, etc. - , em complementaridade com a atividade agrícola e pecuária. Atualmente, a obtenção de lenhas a partir do corte raso das árvores e o suporte à atividade cinegética constituem os principais usos do carvalho negral.

O pinheiro bravo representa 26,5% da ocupação florestal, ocorrendo, sobretudo, em pequenas bolsas de povoamentos puros em alto fuste irregular, dispersas pelo território e, de uma forma geral, sem gestão ativa; as unidades de baldio do Perímetro Florestal do Alto Côa e terrenos privados adjacentes, concentram as principais manchas de pinhal bravo do Concelho. Esta cultura

florestal, tradicionalmente encarada como um complemento da exploração agropecuária, tem vindo a perder interesse e relevância nas contas económicas dos agricultores quer em resultado dos incêndios florestais, quer pela redução da procura de madeira de pinho pela indústria da primeira transformação (serrações e fábricas de paletes) e pela desvalorização contínua do preço da madeira.

Na visita da Equipa técnica do Plano Estratégico dedicada aos recursos florestais do Sabugal foi possível constatar o abandono de muitos pinhais em resultado desses fatores, com consequências no agravamento do risco de incêndio e de incidência de agentes bióticos nocivos, na perda de produtividade e comprometendo a qualidade do material lenhoso a obter no corte final. A valorização económica através do aproveitamento bioenergético dos sobrantes da gestão (desbastes e desramações) e da exploração florestal poderia constituir um fator de indução para o investimento produtivo no pinhal bravo.

O eucalipto e as demais essências florestais presentes no coberto florestal detêm uma expressão residual, pese embora os povoamentos florestais de resinosas exóticas de altitude justifiquem uma análise mais detalhada na perspetiva da diversificação da produção florestal.

As áreas de matos (e os terrenos incultos) têm vindo a aumentar, ano após ano, em resultado dos incêndios florestais recorrentes (muitos destes incêndios têm como objetivo a renovação das pastagens) e do abandono progressivo da atividade agrícola e pecuária desde os anos 60 do século XX; atualmente estas formações ocupam cerca de 25.880 ha (31,3%).

De acordo com o Plano Regional de Ordenamento Florestal da Beira Interior Norte (PROFBIN), aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 12/2006, de 24 de Julho, o território do Concelho do Sabugal está dividido em duas sub-regiões homogéneas: Raia Norte e Malcata, sub-região que incide, em exclusivo, no território da Reserva Natural da Serra da Malcata. Estas sub-regiões apresentam um ordenamento funcional distinto que retrata o enquadramento dos recursos florestais do Sabugal no binómio “ativo económico/património natural”.

Macrozonagem funcional do território do Concelho do Sabugal

Priorização das funções (PROF)	Sub-região homogénea Raia Norte	Sub-região homogénea Malcata
1.ª	Silvo-pastorícia, caça e pesca nas águas interiores	Recreio, enquadramento e estética da paisagem
2.ª	Proteção	Conservação dos <i>habitats</i> , de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos
3.ª	Produção	Silvo-pastorícia, caça e pesca nas águas interiores

Fonte: PROFBIN.

Na macrozonagem territorial do PROFBIN, é sinalizado um bom potencial vegetativo no Concelho do Sabugal para os carvalhos caducifólios (carvalho-negral e carvalho-alvarinho, embora com limitações) e para o castanheiro. No entanto, as plantações de castanheiro instaladas na última década para fins de produção de madeira têm registado uma elevada mortalidade, o que suscita reservas justificadas da parte dos proprietários florestais na sua utilização em novas arborizações. A única arborização contratada com financiamento ProDeR (Subação 2.3.2.2), elegeu o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*) na florestação de 5,68 ha de terras agrícolas.

O abandono das terras tem motivado o crescimento desordenado dos espaços florestais e o aumento da perigosidade dos **incêndios florestais**, que constituem uma ameaça significativa ao património florestal do Concelho, nomeadamente para os povoamentos de resinosas (p.e., Pinhal bravo) e que têm condicionado o investimento privado na gestão produtiva dos recursos florestais. No quinquénio compreendido entre 2006 e 2010 registaram-se 464 ocorrências (202 incêndios florestais de área superior a 1 hectare), tendo ardido cerca de 10.340 ha⁵, dos quais 3.510 ha de povoamentos florestais (34% do total da área ardida).

De acordo com a informação do GTF, o centro e o oeste do Concelho correspondem aos territórios que apresentam maior suscetibilidade aos incêndios florestais, enquanto que a sul (Serra da Malcata e zona envolvente) os maiores declives e a maior concentração de combustíveis, criam maior vulnerabilidade. Atualmente, o Plano Municipal de DFCI do Sabugal, que serviu de base para a instalação da rede primária de faixas de gestão de combustíveis em de 2.962 ha até final de 2012, encontra-se em fase de revisão para o quinquénio 2013-2018, de acordo com as novas orientações técnicas do ICNF.

A prevenção dos incêndios florestais tem constituído uma preocupação da autarquia sabugalense, concretizada através da atuação do Gabinete Técnico Florestal, encontrando-se ativas seis Equipas de Sapadores Florestais (ESF)⁶, que procedem a trabalhos de silvicultura preventiva, sensibilização, vigilância e primeira intervenção em fogos nascentes.

A silvicultura no Concelho do Sabugal

A promoção de um uso mais eficiente dos recursos florestais constitui o principal desafio para a valorização deste património endógeno. No Concelho do Sabugal operam quatro **Organizações de**

⁵ Em Agosto de 2009 registou-se um grande incêndio florestal que percorreu cerca de 9.900 ha.

⁶ Acrisabugal (2 ESF), CoopCôa, Assembleia de Compartes da Freguesia de Malcata, Conselho Diretivo do Baldio dos Fóios e Comissão de Compartes da Freguesia de Aldeia Velha. A Câmara Municipal do Sabugal tem disponibilizado uma subvenção financeira de 12.500€/ano/Equipa.

Produtores Florestais: Acrisabugal – Associação de Criadores de Ruminantes e de Produtores Florestais do Concelho do Sabugal; Coopçoa – Cooperativa Agrícola do Concelho do Sabugal; Cõaflor – Associação de Produtores Florestais do Alto Cõa; e Opaflor – Associação de Produtores Florestais da Serra da Opa. Estas organizações desempenham um papel relevante no aconselhamento técnico dos proprietários e produtores florestais, p.e., ao nível da manutenção das arborizações realizadas com os apoios financeiros públicos, comunitários e nacionais.

No entanto, apesar de estarem aprovados Planos de Gestão Florestal que cobrem cerca de 2.000ha de espaços florestais privados no Concelho do Sabugal e de existir uma Zona de Intervenção Florestal constituída desde Janeiro de 2011⁷, no final de 2012 apenas estavam contratados 2 Pedidos de Apoio ao abrigo da Medida 1.3 do ProDeR para a intervenção na melhoria produtiva em 67,2 ha de povoamentos florestais. A procura residual dos apoios ao investimento florestal no ProDeR e as dificuldades de operacionalização da ZIF Malcata são demonstrativas do desinteresse dos proprietários florestais na gestão ativa da floresta.

O Perímetro Florestal do Alto Cõa, criado em 3 de Fevereiro de 1956, constitui um elemento importante no contexto da silvicultura no Concelho do Sabugal. Composto por quatro unidades de baldio pertencente à respetiva freguesia - Aldeia Velha, Fóios, Malcata e Quadrazais. Este perímetro florestal ocupa cerca de 2.090ha e é administrado em regime de cogestão entre o Estado (ICNF) e os Compartes. O Plano de Gestão Florestal permitiu incutir uma nova visão na gestão, tendo sido identificadas as seguintes funcionalidades principais: produção de madeira, suporte à pastorícia e à caça e produção de cogumelos.

A floresta cobre mais de 60% da área do Perímetro Florestal do Alto Cõa. Os povoamentos de pseudotsuga e de pinheiro bravo constituem o coberto florestal mais representativo. O pinheiro larício também ocupa uma área significativa, com povoamentos bem adaptados às estações de maior altitude (e de solos mais pobres).

O potencial multifuncional dos espaços florestais

A atividade cinegética e a pesca de águas interiores constituem as principais valências no domínio da valorização multifuncional dos espaços florestais do Sabugal, contribuindo para a dinamização económica e turística.

⁷ Em 6 de Janeiro de 2011 foi formalmente constituída a ZIF Malcata que engloba uma área de 1.457,5 ha no extremo sul da freguesia da Malcata e tem como entidade gestora a AFLOESTRELA – Associação de Produtores Florestais da Beira Alta, sediada na Guarda. Segundo a Equipa Técnica apurou esta ZIF não dispõe de Plano de Gestão Florestal, nem de Plano Especifico de Intervenção Florestal (PEIF, destinado ao planeamento das intervenções de DFCI e prevenção/controlo de agentes bióticos).

- ✓ *Pesca desportiva.* A bacia hidrográfica do rio Côa apresenta elevado potencial para o desenvolvimento da pesca desportiva de ciprinídeos e de salmonídeos, tendo-se realizado neste rio provas do campeonato nacional de pesca à truta. Em 2011 foi atribuída a concessão da pesca num troço do rio Côa com 7,5 Km de extensão.
- ✓ *Atividade cinegética.* O território do Concelho do Sabugal apresenta elevada aptidão cinegética, decorrente da diversidade paisagística e do reticulado de ocupação do solo. O Concelho está ordenado em 86 % da sua área, distribuído por 33 zonas de caça, com prevalência do associativismo cinegético (27 zonas de caça associativas) que incide sobre uma área de 42.528 ha; a restante área está concessionada em 5 zonas de caça municipais e uma zona de caça turística (ZCT das Batoquinhas, com 168 ha).

As profundas alterações ocorridas no coberto vegetal nas últimas décadas potenciaram um aumento significativo das populações de javali, tendo proporcionado elevada notoriedade no meio cinegético as montarias realizadas no Sabugal. O abandono da agricultura tem motivado, entretanto, a diminuição das principais espécies cinegéticas sedentárias (coelho-bravo, lebre e perdiz).

O corço começa a ser avistado com alguma frequência nas zonas de caça envolventes ao Perímetro Florestal do Alto Côa, fruto de reintroduções recentes efetuadas pelos Serviços Florestais. Tendo presente a aptidão do território para esta espécie cinegética de caça maior (abundância de bosques de carvalho negral, num mosaico agro-florestal), existe potencial para o desenvolvimento futuro da sua exploração.

Em suma, a atividade cinegética constitui um importante fator de desenvolvimento rural no Concelho do Sabugal, sobretudo devido às sinergias que gera na economia local. Um exemplo da dinâmica gerada em torno da caça reside nas concessões de caça sob gestão do Município (Sabugal Oeste, Médio Côa e Serra do Homem de Pedra) que cobrem 18.077 ha e que, desde a época cinegética 2005/2006, mobilizaram 1.408 caçadores, dos quais 972 (69%) residem fora do Concelho.
- ✓ *Produção de cogumelos silvestres.* À diversidade da composição florestal do Concelho está também associada uma grande diversidade micológica; a maioria dos cogumelos é comestível, com destaque para os boletos, os tricolomas, o cantarelo e a amanita. No entanto, este valioso património endógeno tem sido pouco explorado enquanto recurso económico de elevado valor acrescentado para a economia local por falta de regulamentação da sua colheita e de organização da comercialização.

Diagnóstico prospetivo dos recursos florestais do Concelho do Sabugal

O “Focus Group” sobre recursos florestais realizado pela Equipa Técnica do Plano Estratégico permitiu concluir que os espaços florestais desempenham um papel relevante na dimensão ambiental e na estruturação da paisagem rural do Concelho do Sabugal (o “solar do carvalho negral”), com um contributo importante para o ordenamento e sustentabilidade do território. Na opinião dos “stakeholders” que participaram nesse encontro, os recursos florestais podem constituir um pilar na Estratégia de Desenvolvimento do Concelho do Sabugal e existe potencial para aumentar o seu contributo para gerar riqueza e criar emprego.

A multifuncionalidade do mosaico agro-silvo-pastoril constitui a base para a valorização do potencial endógeno do território rural do Concelho do Sabugal – pastorícia, caça, pesca de águas interiores, cogumelos silvestres e outras pequenas fileiras agro-florestais, tendo presente quatro Eixos de Desenvolvimento:

- **Promoção da multifuncionalidade dos recursos florestais e dos produtos não-lenhosos**, numa valorização dos recursos endógenos tradicionais, nomeadamente da atividade cinegética, pesca desportiva, silvopastorícia, cogumelos silvestres, mel e de novos aproveitamentos (plantas aromáticas, medronho, turismo/desportos de natureza, ...);
- **Remuneração dos serviços ambientais**, numa lógica de “economia da biodiversidade”, por via dos pagamentos silvo-ambientais no SIC Malcata (Rede Natura 2000) para a gestão de bosques de carvalho-negral decorrentes da programação financeira comunitária – PDR 2014-2020;
- **Fomento da silvicultura do carvalho negral e dos povoamentos florestais de produção lenhosa** - pinhal bravo e espécies resinosas exóticas, bem como das folhosas produtoras de madeiras nobres (p.e., castanheiro e noqueira); e, com reservas,
- **Valorização económica do aproveitamento de biomassa florestal** para fornecimento da Central Termoelétrica de Belmonte e de unidades locais de aquecimento (p.e., piscinas, escolas e equipamentos coletivos).

2.4. Atividades transformadoras

O Concelho do Sabugal não tem grande tradição industrial, sendo as atividades transformadoras constituídas essencialmente por micro empresas, com uma dimensão média de 8,3 pessoas ao serviço por estabelecimento e que se destinam essencialmente ao mercado local. A atividade industrial do Concelho do Sabugal é, essencialmente, caracterizada por:

- (i) Presença significativa de indústrias agro-alimentares, as quais representam cerca de ¼ dos estabelecimentos e do emprego, em 2011. Estas indústrias estão na sua maioria relacionadas com a transformação de produtos primários, destacando-se as empresas de produção de mel, de fabrico de enchidos e as queijarias.

Neste último ramo destaca-se a Lactibar - Lacticínios do Sabugal, SA. com mais de 30 anos de atividade fabricando queijos de leite de vaca (70%) e de ovelha e cabra, que coloca cerca de 95% no mercado nacional e o restante no “mercado da saudade” (sobretudo Austrália, Inglaterra, Alemanha e França). A empresa com cerca de 70 pessoas ao serviço recebeu o Prémio PME Excelência em 2012 e tem-se deparado com problemas de abastecimento de matéria-prima (leite de cabra).

- (ii) Existência de cerca de uma dezena de unidades de fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamento, representando cerca de ¼ dos estabelecimentos existentes, que se referem, sobretudo, a pequenas serralharias; recentemente tem-se assistido ao encerramento de alguns deles e à conseqüente diminuição da importância das indústrias em termos de emprego.
- (iii) Importância empregadora de uma fábrica de vestuário, responsável por mais 100 postos de trabalho, com instalação recente de uma nova unidade no Concelho.
- (iv) Dinâmica relativa das unidades de fabricação de mobiliário e de colchões, com instalação de um novo estabelecimento e com ligeiro aumento do pessoal ao serviço.
- (v) Crescimento do emprego nas unidades existentes relacionadas com a impressão e reprodução de suportes gravados.
- (vi) Presença de unidades industriais em outros domínios como a indústria da madeira e da cortiça e suas obras exceto mobiliário, a fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas, a fabricação de outros produtos minerais não metálicos e a fabricação de máquinas e de equipamentos.

Nº de Estabelecimentos e pessoal ao serviço da Indústria Transformadora (2007-2011)

Ramos de Atividade	Nº estabelecimentos			Pessoal ao serviço		
	2007	2011	Var(%)	2007	2011	Var(%)
10 - Indústrias alimentares	14	11	-21,4	121	86	-28,9
13 - Fabricação de têxteis	1	1	0,0	10	7	-30,0
14 - Indústria do vestuário	1	2	100,0	107	134	25,2
16 - Indústria da madeira e da cortiça e suas obras exc. mobiliário; fab. Obras cestaria e espartaria	3	2	-33,3	12	8	-33,3
18 - Impressão e reprodução de suportes gravados	2	2	0,0	7	9	28,6
22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	2	1	-50,0	9	8	-11,1
23 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	4	3	-25,0	24	18	-25,0
25 - Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamento	14	11	-21,4	37	30	-18,9
28 - Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	1	1	0,0	3	3	0,0
31 - Fabricação de mobiliário e de colchões	6	7	16,7	36	38	5,6
Total Indústria Transformadora	48	41	-14,6	366	341	-6,8

Fonte: GEE/MEE, *Quadros de Pessoal*.

Este perfil industrial reflete, por um lado, o aproveitamento e a transformação dos produtos provenientes do sector primário (p.e., agro-indústria, indústria da madeira e do mobiliário) e, por outro, um conjunto de indústrias que foram impulsionadas pela dinâmica que o sector da construção civil teve até há poucos anos atrás e que neste momento sentem de forma acentuada os efeitos da crise no mercado da construção.

Em termos de espaços infraestruturados e com condições para a instalação de atividades industrial existem no Concelho algumas zonas industriais/ empresariais:

- Zona Industrial do Sabugal (situada na Cidade e que ocupa cerca de 19 hectares);
- Centro de Negócios Transfronteiriço do Soito (CNT), inaugurado em 2009, encontra-se situado na antiga fábrica de sumos “Cristalina”, uma infraestrutura onde os empreendedores podem usufruir de espaços próprios, além de um conjunto de incentivos à implementação do seu negócio⁸;
- Zona Empresarial do Sabugal (situada no cruzamento do Espinhal que ocupa aproximadamente 13 hectares de área existente e dispõe de mais 52 hectares de expansão prevista).

2.5. Turismo, Património e Cultura

A valorização económica das atividades no âmbito da cultura, património e turismo deverá enquadrar-se nos objetivos estratégicos deste Plano, devendo assumir um papel central na afirmação do território como um espaço atrativo para viver, investir e visitar, mas também no

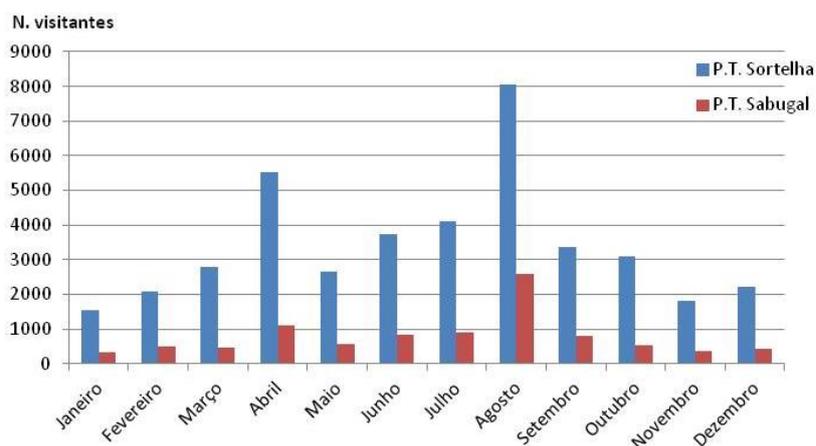
⁸ De acordo com informação da CMS, em Fevereiro de 2013 existiam cinco frações por ocupar, correspondente a uma taxa de ocupação de 90,5% da área disponível no CNT do Soito.

reforço da identidade do Concelho do Sabugal, no contexto regional, nacional e ibérico. A recente classificação da estação arqueológica de Sabugal Velho, expressão dessa identidade enraizada no passado, constituirá um motivo adicional de visita para o Concelho.

Esse papel de catalisador de desenvolvimento económico e social, pressupõe uma abordagem de clusterização de atividades articulando Turismo e Património (evidenciando a riqueza, a originalidade e a qualidade dos recursos existentes e a transformação de produtos primários) com Cultura, Criatividade e artes performativas, design e aprendizagem, para constituir uma base de inovação territorial no âmbito das indústrias criativas.

De acordo com a informação extraída dos visitantes que procuram informação nos Postos de Turismo da Câmara Municipal do Sabugal, na Aldeia Histórica de Sortelha e no Castelo do Sabugal⁹, 80% são visitantes nacionais¹⁰. Os espanhóis (10%) e os franceses (8%) constituem os principais turistas estrangeiros que procuram o Sabugal - no caso dos visitantes franceses existe uma clara influência dos sabugalenses emigrados em França, pois na maioria dos casos trata-se de amigos e familiares de portugueses emigrados. Os números fornecidos pela CMS evidenciam uma forte sazonalidade centrada na Páscoa (13% com forte presença de espanhóis) e nos meses de Verão (40%) – Junho, Julho e Agosto (neste mês, os residentes em França chegam a representar 30% dos visitantes).

Sazonalidade da visitação do Concelho do Sabugal (2012)



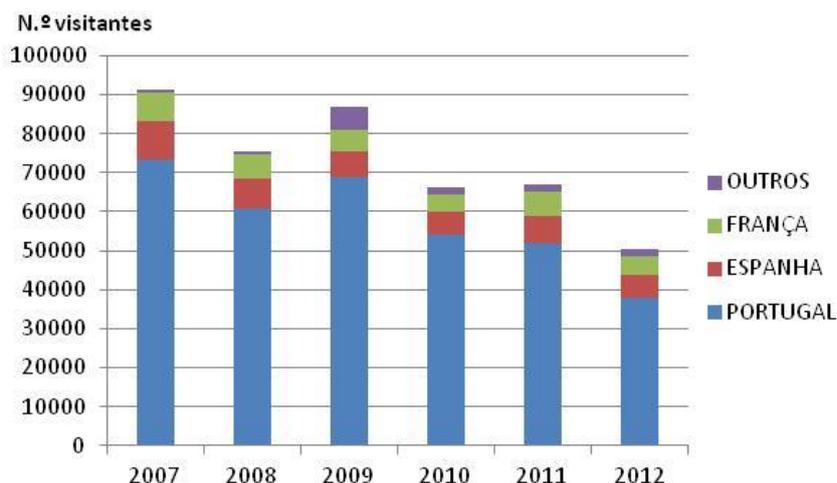
Fonte: Sabugal+ (Postos de Turismo de Sortelha e Sabugal).

⁹ O Posto de Turismo da Aldeia Histórica de Sortelha regista uma visitação 3 vezes superior ao Posto de Turismo do Castelo do Sabugal.

¹⁰ As consultas efetuadas no INE e nas Regiões de Turismo do Centro e da Serra da Estrela, não devolveram informação estatística sobre as dormidas no Concelho do Sabugal.

A análise da informação recolhida nos Postos de Turismo do Concelho evidencia uma quebra na visitação do Concelho a partir de 2009, que pode ser associada aos efeitos da crise económico-financeira, ainda que a introdução das portagens nas SCUT do interior também possa ajudar a explicar a redução significativa de visitantes em 2012.

Visitação do Concelho do Sabugal (2007-2012)



Fonte: Sabugal+ (Postos de Turismo de Sortelha e Sabugal)

O Concelho do Sabugal possui um conjunto diversificado de recursos naturais, históricos e culturais com potencial de aproveitamento e valorização turística, sobretudo se foram explorados numa ótica integrada e em estreita articulação com os Concelhos vizinhos. De entre esses recursos destacam-se os seguintes:

(a) Património Natural

O Concelho do Sabugal possui um património natural impar, que conjuga a existência do Rio Côa, com a Serra da Malcata e a Serra das Mesas com paisagens únicas. Este conjunto de elementos naturais possui um elevado valor ambiental em termos de preservação da biodiversidade e de manutenção dos ecossistemas.

- **Serra da Malcata:** A singularidade da Serra e do seu património natural conferiram-lhe o estatuto de Área Protegida (Reserva Natural da Serra da Malcata), em 1981. A serra apresenta uma grande diversidade de fauna e flora, sendo de destacar a presença do carvalho negral, os azinhais e os bosques de amieiro e freixo, nas margens dos cursos de água. A Serra da Malcata apresenta potencialidades para a prática de turismo de natureza, nomeadamente, para a realização de passeios pedestres, equestres e BTT e

para observação de aves. No entanto, o Regulamento do Plano de Ordenamento da Reserva Natural da Serra da Malcata determina um conjunto de regras e restrições que condicionam a prática do turismo de natureza.

- **Rio Côa:** O Côa, com nascente na freguesia dos Fóios, na Serra das Mesas, constitui um elemento natural com forte presença no Concelho. No passado foram realizados vários investimentos (públicos e privados) ao longo das margens ribeirinhas, com destaque para a Barragem do Sabugal, seis praias fluviais e um conjunto de outros equipamentos e infraestruturas (p.e., a TrutalCôa, em Vale de Espinho, que oferece um espaço de lazer junto ao viveiro de trutas, espaço para pesca desportiva e parque de merendas com bar e restaurante).
- **Termalismo:** O Concelho possui um conjunto de recursos termais, que levaram à construção de um Balneário nas Termas do Cró (na freguesia da Rapoula do Cró), entretanto abandonado. Recentemente as Termas do Cró foram recuperadas com a construção de um novo balneário com equipamentos modernos e aliando as características das águas a novos tratamentos e diversas valências SPA.
- **Serra das Mesas:** A nascente do rio Côa situa-se na Serra das Mesas, freguesia dos Fóios, com origem no lençol freático do Lameirão. A Associação de Desenvolvimento Regional Territórios do Côa está a desenvolver um projeto para o delineamento de um percurso pedestre (com a possibilidade inclusão de percursos equestres e BTT) entre a nascente e a foz do Côa, ao longo de cerca de 200 km, atravessando os concelhos do Sabugal, Almeida, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo e Vila Nova de Foz Côa.

(b) Património edificado

O Concelho dispõe de um conjunto bastante diversificado de edifícios e outras estruturas com um alto valor patrimonial¹¹ salientando-se:

- **Aldeia Histórica:** Sortelha.
- **Castelos medievais**¹²: Alfaiates, Sabugal, Sortelha, Vila do Touro e Vilar Maior. Os castelos do Sabugal (e o que resta da respetiva muralha), Sortelha e Alfaiates estão classificados como Monumentos Nacionais (o Castelo de Vilar Maior está classificado como Imóvel de Interesse Público).

¹¹ No jardim do Museu do Sabugal encontra-se uma árvore classificada de Interesse Público, desde Outubro de 2008, uma Sequoia Gigante (*Sequoiadendron giganteum*), com mais de 30 metros de altura e de 5,65 m de PAP, que constitui um marco na paisagem e é uma referência visual na memória coletiva.

¹² A “Rota dos 5 castelos” é um dos produtos turísticos desenvolvidos pela Câmara Municipal do Sabugal (<http://rotados5castelos.cm-sabugal.pt/>).

- **Património religioso:** igrejas românicas [Igreja da Misericórdia de Alfaiates, de origem árabe, Igreja de Nossa Senhora do Castelo, em Vilar Maior, (ambas classificadas como Imóveis de Interesse Público) e a Igreja da Misericórdia do Sabugal]; igrejas com características tardo-renascentistas e maneiristas [Igreja Matriz de Alfaiates e Capela de Nossa Senhora do Monte, na Cerdeira]; igrejas com características Barrocas [Igreja do Convento de Sacaparte e a Igreja Matriz de Vilar Maior (Imóvel de Interesse Municipal)]. O património judaico, parte integrante da Rota das Judiarias, vai beneficiar de um investimento de 5 M Euros para a criação da Rotas de Sefarad, percurso geográfico e cultural dos vestígios sefarditas no território português que passará por Vilar Maior, onde será recuperada a sinagoga medieval.
- **Outros imóveis de Interesse Público e Municipal:** pelourinhos de Alfaiates, Sortelha, Vila do Touro, Vilar Maior e fragmentos do Sabugal; pontes romanas de Aldeia da Ponte, de Sequeiros (Valongo) e Vilar Maior; Convento e Cruzeiro de Sacaparte. O Cruzeiro de Aldeia da Ponte está classificado como Património de Interesse Municipal.

(c) Património arqueológico

O Concelho do Sabugal é reconhecido pela riqueza do seu património arqueológico proto-histórico e medieval. Os vestígios arqueológicos encontram-se bastante presentes no que integra a região portuguesa com maior número de achados de estelas da Idade do Bronze Final. No património arqueológico do Concelho do Sabugal, salienta-se também o legado da ocupação romana durante quatro séculos deste território, de que a Calçada dos Amiais (Aldeia de Santo António) é um exemplo.

O IGESPAR identifica 170 sítios arqueológicos, se destaca as Ruínas do povoado de Sabugal Velho, situadas no Cabeço da Senhora dos Prazeres, na freguesia de Aldeia Velha, cuja primeira ocupação parece remontar a finais da Idade do Bronze (século XI a.C.) com ocupações até à II Idade do Ferro (séculos V - II a.C.), e cuja estação arqueológica foi recentemente classificada como um Sítio de Interesse Público¹³. As ruínas do povoado de Caria Talaia, a Atalaia do Carrascal, o Dólmen de Sacaparte e as Gravuras Rupestres da Idade do Bronze de Vilar Maior, são outras das referências no vasto património arqueológico do Concelho do Sabugal.

O Museu Municipal do Sabugal apresenta desde Junho de 2006 uma exposição permanente de cariz arqueológico, com objetos recolhidos no Concelho, que permite contar a história da ocupação do Homem nas terras de Riba Côa ao longo dos séculos. Estão representadas diferentes

¹³ Portaria n.º 412/2013, de 25 de Junho de 2013.

épocas: Pré-História - pedra lascada, pedra polida, machados de pedra e bronze, estelas pré-históricas, fíbulas, contas de colar; época romana - coleção de epigrafia com inscrições funerárias e votivas, e dois marcos miliários; Idade Média - objetos que datam da ocupação leonesa e da pertença das terras à coroa portuguesa, após a assinatura do Tratado de Alcanizes (1297).

Este conjunto de referências poderá contribuir para uma estratégia de desenvolvimento cultural e turístico do Concelho, beneficiando das sinergias resultantes da integração numa Rota de valorização do património arqueológico do Vale do Côa, centrada no Parque Arqueológico do Vale do Côa e Museu do Côa.

(d) Património etnográfico, cultural e imaterial

No património de natureza mais etnográfica e cultural salienta-se quer o artesanato e a gastronomia, quer a existência de um conjunto de eventos festivos de natureza popular. Pela sua dimensão e efeito aglutinador, destaca-se a Capeia Arraiana, manifestação tauromáquica popular única no mundo, a qual constitui a primeira manifestação cultural imaterial registada no Inventário Nacional do Património Cultural.

- **Artesanato:** Produção artesanal de sabões (Lomba); Madeira (castanho que tem elevado valor estético na decoração); Tecelagem; Ferro forjado; Trabalhos em pedra; Olaria e Cerâmica; Produção agroalimentar (enchidos, compotas, mel, pão e queijo de leites de vaca, ovelha e cabra); Bordados e Cabedal.
- **Gastronomia**¹⁴: Cabrito assado, enchidos, chanfana, bucho raiano, caldo de vagens secas, caldo escoado, peixe e trutas do rio Côa (nomeadamente, as trutas de escabeche), caça, com destaque para o javali e coelho-bravo, pão leve, queijo de cabra, caldo verde, papas de milho, caldeirada de cabrito, pita amarela, ovos esquecidos, santoros, a par de doçaria tradicional (aletria, rabanadas, cóscoreis, ovos pintados, fatias douradas, biscoitos “Esquecidos”, bolo saloio, bolo pardo, entre outros).

No contexto do património gastronómico do Concelho do Sabugal, o bucho raiano merece uma referência especial pela genuinidade desta “peça gastronómica” da raia sabugalense, que tem sido valorizado e divulgado pela ação da Confraria do Bucho Raiano.

No âmbito da valorização do potencial turístico destaca-se a existência das seguintes Rotas Turísticas: Rota dos 5 Castelos, Rota das Aldeias Históricas, Rota dos 4 Rios e Rota das Judiarias.

¹⁴ A Câmara Municipal do Sabugal organiza os “Roteiros Gastronómicos – Sabugal à mesa”, iniciativa de promoção da gastronomia tradicional em época carnavalesca, iniciada em 2008, tendo por objetivos divulgar a gastronomia tradicional do concelho do Sabugal e, simultaneamente, contribuir para a promoção socioeconómica e turística da Região.

O Sabugal apresenta, assim, um conjunto diversificado de elementos que são valorizados e têm prioridade na Estratégia e Produtos definidos para a Região Centro no âmbito do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) para 2013-2015, nomeadamente: Oferta de circuitos turísticos religiosos e culturais; Turismo de saúde; Turismo de natureza, e Gastronomia e Vinhos.

A oferta de alojamento do Concelho é essencialmente constituída por estabelecimentos de Turismo em Espaço Rural (TER). O quadro seguinte resulta do cruzamento entre dados oficiais do INE, estatísticas publicadas pelo Turismo de Portugal e a informação proveniente da Câmara Municipal do Sabugal e expressa a importância do TER no Concelho.

Nº de Estabelecimentos e Capacidade de Alojamento na Região Centro e Sabugal

	Estabelecimentos Hoteleiros (Nº)	TER (N.º)	Total (Nº)	Camas Hotelaria (Nº)	Camas TER (Nº)	Total
Centro	414	262	645	40.733	2.991	43.389
Sabugal	2	24*	30	126**	108	234

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2011; Informação cedida pela Câmara Municipal do Sabugal; Oferta e Procura em TER (Turismo de Portugal, 2008). *Inclui Alojamento Local; **Adicionou-se aos dados do INE, uma hospedaria (não classificada).

A existência de uma oferta crescente de unidades de alojamento em espaço rural, com predominância de Casas de Campo e alguma concentração nas freguesias do Sabugal e de Sortelha, encontra-se expressa na Tabela seguinte¹⁵.

Alojamentos Turísticos no Concelho do Sabugal, por freguesia e categoria de alojamento

Freguesia	Categoria de Alojamento	Capacidade de Alojamento
Aldeia do Bispo	Casa de Campo	14
Aldeia Velha	Turismo Rural	5
Alfaiates	Alojamento Local	20
Quadrazais	Casa de Campo	5
Sabugal	Casa de Campo	16
	Alojamento Local (inclui Hospedaria)	64 (40 + 24)
Sortelha	Casa de Campo	23
	Casa de Aldeia	1
	Lapa do Viriato	1
Vale das Éguas	Alojamento Local	12
	Casa de Campo	12
Vilar Maior	Casa de Campo	4
Total		172

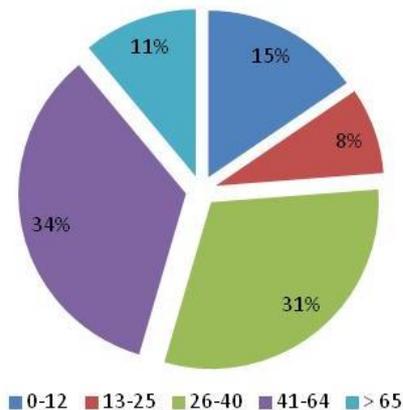
Fonte: Câmara Municipal do Sabugal, 2013.

¹⁵ A principal unidade hoteleira do Concelho do Sabugal – o RaiHotel**** que incluía o restaurante D. Dinis, encerrou no final de Janeiro de 2013; esta unidade dispunha de 102 camas e de um auditório com capacidade para 200 pessoas.

O Concelho dispõe, ainda, de um conjunto de infraestruturas e equipamentos de suporte à atividade turística com destaque para Museus (Museu Municipal do Sabugal, Museu de Vilar Maior e Museu de Aldeia da Ponte), Praças de touros, Termas do Cró, Centro Hípico, Albufeira das Barragens do Sabugal e de Alfaiates, praias fluviais, parques de merendas e uma empresa de animação turística associada ao Hotel Rural do Cró.

O Museu Municipal do Sabugal, gerido pela empresa municipal Sabugal +, foi aberto ao público em 2006, apresenta uma visitação anual média cifrada em cerca de 6.500 visitantes, dos quais 33% são estrangeiros. Os Sabugalenses representam cerca de 12% dos visitantes nacionais do Museu. A maioria dos visitantes (65%) têm idade compreendida entre 25 e 64 anos; a população sénior representa apenas 11% da visitação do Museu.

Visitação do Museu Municipal do Sabugal, por escalão etário (2012)



Fonte: Sabugal+/Museu do Sabugal.

As candidaturas aprovadas e em execução no Concelho do Sabugal no âmbito do **Programa Mais Centro**, com relevância para este domínio temático, encontram-se sistematizadas no quadro seguinte e contabilizam 10 projetos relacionados direta ou indiretamente com a atividade turística de que são exemplo a *Conceção e Construção de Balneário Termal das Termas do Cró* e o *Plano de Marketing da Valorização do Património Judaico*, no âmbito das Aldeias Históricas. O projeto da Porta do Côa: Fóios encontra-se concluído e os restantes estão em execução até ao final de 2013, início de 2014. O investimento total aprovado para estes projetos ascende a cerca de 5,9 milhões de Euros.

Quadro 4. Programa Mais Centro – Candidaturas aprovadas e em execução

EIXO 3 - Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-Regionais - Equipamentos para a Coesão Local	<ul style="list-style-type: none"> • Concepção e Construção de Balneário Termal das Termas do Cró
EIXO 4 - Protecção e Valorização Ambiental - Acções de Valorização e Qualificação Ambiental Contratualizado, por intermédio da COMURBEIRAS, com o MAIS CENTRO	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação das Margens do Rio Côa entre a Ponte Açude e a Praia Fluvial
PROVERE "Turismo e Património do Vale do Côa" EIXO 4 - Protecção e Valorização Ambiental Acções de Valorização e Qualificação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Percurso de Interpretação ao Longo da Margem Esquerda da Albufeira do Sabugal
PROVERE "Turismo e Património do Vale do Côa" EIXO 3 - Consolidação e Qualificação dos Espaços Sub-regionais- Património Cultural/AVAmbiental	<ul style="list-style-type: none"> • Reabilitação e reestruturação do Museu de Vilar Maior e reorganização do espaço e conteúdos museológicos internos • Porta do Côa: Foios
PROVERE "Aldeias Históricas - Valorização do Património Judaico"	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Comunicação e Marketing • Plano de Animação
PROVERE "Valorização das Estâncias Termas da Região Centro"	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Comunicação e Marketing • Plano de Animação
PROVERE "Buy Nature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas"	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Animação e Comunicação Buy Nature

Fonte: Câmara Municipal do Sabugal.

O Concelho do Sabugal integra 4 Programas de Ação PROVERE (Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos) financiados pelo Mais Centro, os quais procuram, de uma forma sustentável, dar competitividade aos territórios de baixa densidade, através da dinamização de atividades económicas (produtoras de bens e serviços transacionáveis) inovadoras e alicerçadas na valorização de recursos endógenos. Os 4 Programas integram objetivos complementares entre si incidindo sobre os principais recursos turísticos do Sabugal:

- *PROVERE "Turismo e Património do Vale do Côa"*, assente numa Estratégia que tem como base a valorização e fruição dos recursos endógenos do Vale do Côa, integrados no binómio Turismo/Património, e que sustentam a estratégia de desenvolvimento desta sub-região, numa relação privilegiada com a envolvente natural e paisagística.
- *PROVERE "Aldeias Históricas - Valorização do Património Judaico"*, cujo objetivo prioritário é a geração de sinergias ao nível dos serviços turísticos oferecidos, tornando a associação da Rede de Aldeias Históricas e da Rede de Património Judaico (não pondo em causa a identidade própria de cada uma) num produto turístico mais atrativo, mais valorizado e mais reconhecido pelos mercados.
- *PROVERE "Valorização das Estâncias Termas da Região Centro"*, cuja estratégia se enquadra no âmbito da área temática "recursos naturais para aplicações não

convencionais de alto valor” e abrange um conjunto de projetos focalizados nas águas minerais com as quais se procura combinar atividades de turismo associadas a domínios da saúde e da cosmética, proporcionando o surgimento de bens e serviços mercantis com uma forte ligação territorial.

- *PROVERE "Buy Nature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas"*, que visa: aproveitar e potenciar o turismo de natureza proporcionado pelas diversas Áreas Protegidas existentes na Região Centro, (um dos seus maiores recursos), transformando-as num dos melhores destinos de natureza do País; e valorizar e apoiar projetos de alojamento, animação, gestão de espécies e *habitats*, bioclimatismo, termais, entre outros, associados ao turismo de saúde e bem estar.

A articulação das áreas da Cultura, Turismo e Património com outros domínios temáticos será imprescindível para uma visão integrada das potencialidades, fraquezas, oportunidades e ameaças que caracterizam os recursos base da atividade turística e complementares na ótica da cultura, património e animação turística. Esta visão integrada será devidamente fundamentada na fase do Diagnóstico Prospetivo e Cenários.

2.6. Ambiente e Energia

O Ambiente e a Energia constituem duas das bases fundamentais para o desenvolvimento sustentável. Sob esse prisma, a identificação e caracterização dos valores ambientais presentes no território afigura-se uma tarefa relevante para o planeamento estratégico do desenvolvimento do Sabugal, nomeadamente nos seguintes domínios de análise: recursos hídricos, energia, resíduos, saneamento e património natural.

Os valores naturais do Sabugal

A **Reserva Natural da Serra da Malcata (RNSM)**, constituída em Outubro de 1981 com o objetivo primordial de defender o ecossistema (matagal mediterrânico) de que depende o Lince-ibérico, alberga um conjunto de áreas sensíveis do ponto de vista da conservação da natureza e biodiversidade. Esta Área Protegida ocupa a zona sul/sudeste do Concelho, prolongando-se pelo Concelho de Penamacor, a sul.

Concelho	Área (ha)	% do Concelho classificado	% da RNSM no Concelho
Penamacor	12.117	22%	75%
Sabugal	4.108	5%	25%

Esta Área Protegida encontra-se inserida em diversas Redes Internacionais de Conservação da Natureza: Rede Europeia de Reservas Biogenéticas (Classificada pelo Conselho da Europa em 1986), Zona de Proteção Especial para a Avifauna (PTZPE 0007; Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de Setembro) e no Sítio de Importância Comunitária Malcata (PTCON 0004; Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97, de 28 de Agosto), proposto para integrar a Rede Ecológica Europeia NATURA 2000.

Os bosques de carvalho negral da zona norte da Serra da Malcata constituem um *habitat* rico em passariformes e de elevado interesse para aves de rapina nidificantes, com a presença do falcão abelheiro, da águia-calçada, da águia-cobreira e do milhafre-real. Nesse contexto, a Reserva Natural da Serra da Malcata é sinalizada no “Roteiro Turístico de Observação de Aves” do Turismo de Portugal como uma área a visitar na envolvência da Serra da Estrela.

Nos últimos anos, tem havido uma procura crescente dos espaços florestais/rurais para o recreio e lazer e no Concelho do Sabugal o Turismo de Natureza (e os Desportos de Natureza) apresentam um elevado potencial de expansão no espaço desta Área Protegida, desde que devidamente organizados e enquadrados no Regulamento do Plano de Ordenamento.

Em termos de ação estratégica, afigura-se importante a interação transfronteiriça com a Reserva Biológica de Sierra de Gata, numa perspetiva da gestão estratégica da coesão territorial deste espaço natural classificado. A este propósito, refira-se que já existe um registo bastante positivo na gestão integrada transfronteiriça no Parque Transfronteiriço Gerês-Xurés, criado em 1997 entre o Parque Nacional da Peneda-Gerês, em Portugal e do Xurés/Baixo Límia, na Galiza, “para fomentar o estabelecimento de normas e medidas similares ou complementares para a defesa, preservação e conservação dos valores naturais de ambos os parques”.

A mudança do paradigma no relacionamento do ICNF com as populações e os agentes económicos, com o reconhecimento do papel das populações locais e das atividades económicas como “fatores-chave” para a conservação da biodiversidade da Reserva Natural da Serra da Malcata, afigura-se como um outro aspeto da maior relevância para a valorização do Capital Natural existente nessa Área Protegida, emblemática do Concelho do Sabugal. A mesma reflexão aplica-se ao espaço integrado no SIC Malcata, que ocupa 60% do território do Sabugal.

Ainda no domínio analítico da importância da RNSM, importa assegurar a adequação e inclusão, em fase de revisão do Plano Diretor Municipal, das condicionantes associadas ao Plano de Ordenamento da Reserva Natural da Serra da Malcata.

No contexto dos valores naturais do Concelho do Sabugal, importa sinalizar a importância do rio Côa, enquanto elemento estruturante da estrutura ecológica regional. A Câmara Municipal do Sabugal está bem ciente da importância deste recurso natural, tendo apoiado e dinamizado as Juntas de Freguesia para a realização de um vasto conjunto de intervenções com recurso ao financiamento do ProDeR para a manutenção/beneficiação de galerias ripícolas nas margens do rio Côa e dos seus afluentes, caracterizadas pela presença de freixos, amieiros e salgueiros, tendo sido aprovados 17 projetos (283,92 ha) na Subação 2.3.3.1 do ProDeR - investimento global de 1,037 milhões de Euros.

A Albufeira do Sabugal, um aproveitamento hídrico de fins múltiplos

O rio Côa constitui um recurso de elevado potencial hidroeléctrico no contexto nacional. No âmbito do Programa Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroeléctrico (PNBEPH), de 2008, cujo objectivo foi definir prioridades para o investimento a realizar em aproveitamentos hidroeléctricos no horizonte até 2020, estava prevista a construção de três barragens no curso do rio Côa a jusante da Barragem do Sabugal, embora fora do território do Concelho do Sabugal: Atalaia, Sra. de Monforte e Pêro Martins.

A Albufeira do Sabugal, concluída em 2000, tem uma superfície inundável de 732 ha, destacando-se na paisagem deste Município raiano. Esta infraestrutura foi construída pelo IHERA no âmbito do Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira e constitui um reservatório de 114 hm³ de água e tem como finalidade principal a rega¹⁶; complementarmente, a Albufeira do Sabugal também serve para abastecimento público e para a produção de energia.

A produção eléctrica ocorre na Central Hidroeléctrica do Meimão (freguesia de Meimão, Concelho de Penamacor), situada na extremidade de jusante do Circuito Hidráulico Sabugal-Meimoa. Com 6 MW de potência instalada, a produção de energia faz proveito do declive acentuado (desnível de 211,5 m numa extensão aproximada de 5,1 km) e dos caudais transferidos da Albufeira da Barragem do Sabugal para a Albufeira da Barragem da Meimoa.

A Albufeira do Sabugal está classificada como uma “albufeira protegida” e dispõe de um Plano de Ordenamento desde Novembro de 2008. O Plano de Ordenamento da Albufeira do Sabugal (POAS), aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 172/2008, enquadra-se no Plano de Bacia Hidrográfica do Douro. Nos termos do Regulamento do Plano a recuperação da

¹⁶A Albufeira do Sabugal irriga o Bloco de Rega do Sabugal com 122 ha. A Barragem do Sabugal procede ao tranvase de água para a Barragem da Meimoa, que constitui o centro distribuição da rede primária de rega do Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira.

qualidade da água para o abastecimento público da população constitui um dos objectivos específicos a atingir, numa perspectiva mais lata do estabelecimento de regras tendentes à harmonização e compatibilização das actividades secundárias potenciadas pela Albufeira do Sabugal, com as finalidades primárias que justificaram a sua construção, numa perspectiva da valorização e salvaguarda dos recursos e valores naturais em presença. Atendendo à dimensão do plano de água e ao contexto territorial onde se localiza (a menos de 1 km da cidade do Sabugal), esta Albufeira apresenta boas potencialidades ao nível das actividades de pesca desportiva, dos desportos náuticos e do recreio e lazer.

O desafio da sustentabilidade e eficiência energética

O Concelho apresenta um consumo energético cifrado em 39.221.773 kWh, num total de 14.862 consumidores (dados reportados a 2010; Fonte: INE, com referência a informação da DGEG).

A adopção de políticas locais de sustentabilidade energética constitui um dos grandes desafios das autarquias europeias nos próximos anos, nomeadamente, no quadro do cumprimento dos objectivos da estratégia de crescimento Europa 2020 e na formulação das políticas públicas locais de apoio ao desenvolvimento sustentável.

O Concelho do Sabugal tem registado alguma dinâmica na captação de investimento privado para a instalação de energias renováveis, nomeadamente nos domínios da energia eólica e no aproveitamento da energia solar (unidades de produção fotovoltaica). A expansão dos Parques Eólicos no Concelho tem sido confrontada com episódios de constestação pública pela instalação de aerogeradores devido aos impactes visual negativos em zonas sensíveis, como a Aldeia Histórica de Sortelha ou a Reserva Natural da Serra da Malcata.

No Concelho do Sabugal estão instalados seis parques eólicos, localizados nas zonas altas do sul e sudoeste e que se traduzem num total de 95.940 hW de potência instalada.

Parques eólicos instalados no concelho do Sabugal

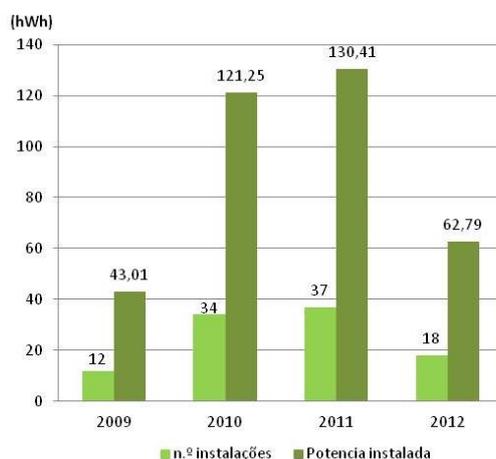
Parque eólico	Potência instalada (kW)	Ano de entrada em funcionamento
PE Dirão da Rua	2.600	2004
PE Mosteiro	9.100	2004
PE Terreiro das Bruxas	1.040	2006
PE Serra Alta	2.000	2009
PE Sabugal	25.200	2009
	4.000	2010
PE Pousafoles	20.000	2010/11
Raia São Cornélio	32.000	

Fonte: DGEG (dados reportados ao final de 2012); APREN/INEGI (2012).

De acordo com a informação da DGEG, não existem novas centrais em fase de licenciamento, tendo-se contabilizado uma produção bruta de energia de 37.191.490 kWh em 2012.

No que concerne à produção fotovoltaica, no final de 2012 o Concelho do Sabugal detinha 10% da potência instalada no distrito da Guarda em termos de microprodução e 5% da mini-produção distrital, com 357,46 kWh e 20 kWh, respectivamente.

Micro-produção fotovoltaica instalada no Concelho do Sabugal



Fonte: www.renovaveisnatura.pt (análise de informação entre 2009 e 2012)

Ainda no domínio do potencial do aproveitamento energético dos recursos endógenos do Concelho do Sabugal, um estudo recente referenciou a Beira Interior Norte como o território com “maior potencial bioenergético, decorrente da valorização dos recursos florestais existentes (sobrantes da gestão e exploração florestal/subprodutos da primeira transformação de madeira), num contexto em que se advoga a utilização de bioenergia como uma solução viável na Região Centro”¹⁷.

Na envolvente do Concelho do Sabugal, a Central Termoelétrica a Biomassa Florestal de Belmonte (2 MW de potência instalada), inaugurada em 2010, tinha prevista a valorização bioenergética dos resíduos florestais da região, com a instalação prevista de três parques de recolha em Belmonte, Sabugal e Penamacor.

O parque de recolha de biomassa florestal do Sabugal não chegou a ser instalado para esse efeito, pelo que esta infraestrutura não contribuiu para a dinamização da gestão dos povoamentos

¹⁷ Levantamento preliminar do potencial bioenergético para a Região Centro de Portugal, 1.º Congresso Ibérico de Biocombustíveis Sólidos (2010) - <http://193.146.36.56/ence/congreso/21/Tanya%20Esteves-%20CERNAS.pdf>

florestais que, em algumas zonas apresentam uma elevada acumulação de biomassa suscetível de valorização económica através do seu aproveitamento energético.

O aumento da eficiência energética constitui um dos grandes objectivos da União Europeia. Com esse propósito, a Comissão Europeia estabeleceu o Plano de Acção comunitário para a Eficiência Energética e aprovou um conjunto de objectivos para a redução das emissões de CO₂ em pelo menos 20% em 2020 e com vista ao aumento em 20% da eficiência energética.

O Município do Sabugal não dispõe de um Plano de Acção para as Energias Sustentáveis, que permita identificar os actuais consumos energéticos no Concelho e, a partir desse diagnóstico, estabelecer a estratégia a adoptar para aumentar a eficiência energética, tirando partido dos apoios financeiros comunitários que serão adstritos a esta valência de intervenção no próximo programação financeira comunitaria 2014-2020.

2.7. Análise SWOT

O output principal deste Diagnóstico resulta numa Matriz SWOT preliminar que incorpora as anteriores componentes de análise e produz uma visão compreensiva atualizada de recursos e iniciativas, de potencialidades existentes e de ameaças.

Matriz SWOT das Dinâmicas económico-productivas

<i>Pontos Fortes</i>	<i>Pontos Fracos</i>
Desenvolvimento empresarial e económico	
<ul style="list-style-type: none"> • Espírito empreendedor e resiliente dos Sabugalenses; • Grande capacidade de aforro; • Economia social com elevada vitalidade e emprego; • Disponibilidades financeiras de alguns grupos de pessoas; • Parques empresariais infraestruturados e com espaços disponíveis; • Proximidade a cidades médias, com oferta formação superior na envolvente de influência próxima (Guarda, Castelo Branco, Covilhã, Salamanca e Cáceres); • Elevado potencial de exploração económica da Albufeira do Sabugal; • Presença de recursos naturais endógenos suscetíveis de aproveitamento económico no domínio da agro-pecuária e dos recursos florestais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espírito muito individualista e pouco cooperativo; • Poucas pessoas disponíveis para correr riscos de investimento; • Relações frágeis com instituições fora do Concelho; • Debilidades na formação de activos, sobretudo de qualificação e reconversão profissional; • Relações frágeis com Instituições fora do Concelho; • Modelo de dinamização turística e económica da Reserva Natural da Serra da Malcata que carece de adaptação às necessidades da sua manutenção e rendibilização.

(continua)

(continuação)

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Indústria Transformadora	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos endógenos e capacidade de produção agrícola; • Tradição produtiva em ramos de atividade da economia dos recursos naturais; • Infraestruturas e Equipamentos de suporte à atividade empresarial; • Custos reduzidos de instalação e lançamento de novos negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Matriz de relações industriais muito limitada e incompleta; • Ausência de oferta de serviços de <i>outsourcing</i> qualificados; • Disponibilidade de mão de obra qualificada muito limitada; • Custos de logística muito elevados; • Debilidade dos serviços de apoio às empresas.
Turismo, Património e Cultura	
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos culturais e patrimoniais com aptidão turística: Património Construído e Arqueológico; riqueza do Património Natural e Etnográfico; presença do Rio Côa, Serra da Malcata, Albufeira do Sabugal, diversidade paisagística Nascente/Poente, paisagem rural e agrícola diferenciada, floresta, etc.; • Expansão das unidades de alojamento TER; • Infraestruturas e Equipamentos de Suporte à atividade turística (Termas do Cró, Centro Hípico, praias fluviais,...); • Importância do reconhecimento das Aldeias Históricas (imaginário coletivo) para valorização do turismo do Concelho no País e no mundo e da realização de eventos temáticos, p.e., IBERFOLK na Sortelha; • Empresas com recursos para atividades de recreio e lazer outdoor (escalada, canoagem, parapente e voo livre, canyoning, rappel, slide, ...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa densidade turística - Taxas de ocupação e estada média baixas (atendendo à fraca dinâmica de procura na Região); fraca qualificação da oferta; défice de desenvolvimento, de capital humano e de iniciativa empresarial; excessiva dependência do turismo nacional; índices de sazonalidade expressivos, reduzido valor gerado por dormida; • Déficit de estabelecimentos de qualidade, o que inviabiliza o <i>upgrade</i> necessário dos segmentos de procura e a internacionalização do território; • Fraca ou nula atividade promocional do Sabugal como destino turístico; • Restrições à atividade turística (p.e., de Natureza, impostas pelo Regulamento do Plano de Ordenamento da RNSM; e ao aproveitamento das albufeiras das barragens do Sabugal e de Alfaiates).
Ambiente e Energia	
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada produção de energia eólica; • Possibilidade de exploração de biomassa florestal; • Potencial de instalação de minihidricas; • Ambiente natural preservado com reintrodução de espécies em perigo de extinção: • Reserva Natural da Serra da Malcata e SIC Malcata (Rede Natura 2000); • Processo de requalificação das galerias ripícolas das margens do rio Côa e seus afluentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de parque de recolha de biomassa florestal ou de forma de aproveitamento bioenergético (p.e., indústria de pellets); • Inexistência de indústrias de suporte e manutenção para as energias renováveis no Concelho do Sabugal; • Risco muito elevado de incêndio florestal devido falta de gestão das florestas e do abandono dos campos agrícolas.

(continua)

(continuação)

Oportunidades	Ameaças
Desenvolvimento empresarial e económico	
<ul style="list-style-type: none"> • Inserção numa região com 650 mil consumidores; • Estrutura de ligações logísticas a melhorar; • Diversos clubes e organizações de Business Angels na Região Centro e na Covilhã; • Incentivos para a instalação de jovens agricultores com perspectivas favoráveis no próximo PDR 2014-2020; • Desenvolvimento da cadeia de valor dos produtos endógenos; • Desenvolvimento de projectos turísticos de paisagem, caça, pesca e natureza; • Possibilidade de crescimento sustentado de produção de bens de natureza regional e ecológica; • Aproveitamento dos sobrantes da atividade florestal e transformação de madeira para biomassa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de empresas-âncora de peso significativo na área de influência do Sabugal; • Massa crítica débil ao nível de indivíduos com maior nível de formação; • Deslocalização ou encerramento das principais empresas; • Mercado local pouco atractivo; • Sistema de abastecimento e de subcontratação com deficiências; • Diminuição da procura de serviços de apoio social, tanto para jovens como para idosos.
Atividade Transformadora	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de indústrias de 1ª e 2ª transformação de produtos agrícolas; • Possibilidade de crescimento sustentado com alargamento sucessivo de produtos e mercados num ambiente de proximidade; • Consumidores interessados em produtos naturais, ecológicos e com diferenciação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de produção local (suficiente para os objetivos de reprodução ampliada); • Elevados Custos de certificação e de apoio às pequenas produções locais; • Custos acrescidos de manutenção e atualização de equipamentos.
Ambiente e Energia	
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de instalação de pequena unidade de produção de “pellets”; • Desenvolvimento do turismo de natureza e de aventura; • Aproveitamento do rio Côa como percurso turístico de natureza; • Potencial de crescimento da instalação de mini e microprodução fotovoltaica; • Possibilidade de conservação da biodiversidade com os pagamentos agro e silvo-ambientais do próximo PDR no SIC Malcata. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de parques de recolha de biomassa e de gestão de ativos dos espaços florestais; • Condicionantes de instalação de novos Parques Eólicos em zonas de paisagens sensíveis (p.e., Envolvente da Aldeia Histórica de Sortelha e Reserva Natural da Serra da Malcata); • Falta de empresas de animação que atraiam e proponham programas de turismo de natureza para o Sabugal; • Orçamento de promoção turística muito limitado.

(continua)

(continuação)

<i>Oportunidades</i>	<i>Ameaças</i>
Turismo, Património e Cultura	
<ul style="list-style-type: none"> • Elevado potencial para o desenvolvimento de produtos turísticos associado ao turismo da natureza, turismo de saúde e bem-estar, turismo cultural e religioso; • Importância dos 4 PROVERES como promotores do desenvolvimento turístico, do aproveitamento e criação de produtos locais e de comunicação territorial; • Enquadramento das vocações distintivas do território nas orientações do PENT para a Região Centro; • Quadro de Financiamento para projetos que incidam na requalificação e criação de alojamento turístico, serviços de animação turística e restauração; • Intervenções programadas no Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Côa; • Promoção de Rotas Culturais Temáticas na Região - potenciar recursos e produtos estruturantes; • Ventilação da atual oferta formativa da Região para as áreas de relevância e de fragilidade; • Criação de uma Rede de Oferta Turística beneficiando das Rotas Turísticas existentes (5 castelos, Aldeias Históricas, 4 Rios e Judaísmo); • Existência de uma empresa de transportes locais com algum significado a nível nacional disponível para reforçar o sector turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de estratégia para a rentabilização e promoção dos recursos; • Formação insuficiente em matéria de hotelaria, restauração, animação, e número limitado de guias turísticos (em termos globais e para produtos turísticos específicos como Parques Arqueológicos, Rotas Culturais/Patrimoniais); • Desqualificação da atividade turística pela falta de concertação empresarial e funcionamento em rede; • Falta de articulação com os outros Municípios que integram o Vale do Côa; • Falta de cooperação com outros espaços: na envolvente regional (designadamente no eixo do Douro – que alberga o Douro Vinhateiro: Património Mundial; no mosaico da Serra da Estrela; e em territórios da região de Salamanca; • Manutenção das portagens na A23 e na A25 com efeito dissuasor sobre a atração de visitantes e penalizando a valorização dos recursos turísticos.

3. POVOAMENTO E DINÂMICAS URBANAS

3.1. Modelo de povoamento e fluxos migratórios

Um Plano Estratégico como o presente - de e para o futuro Sabugal - não se inscreve de forma direta e normativa na lógica da arquitetura legal dos Instrumentos de Gestão do Território. Essa não inscrição do planeamento estratégico nessa arquitetura “oficial” do planeamento consagra o carácter voluntarista e informal deste tipo de planos. Um Plano que se quer promover e que se não tem de promover é, logo à partida, um instrumento que assume uma vontade: a de tomar nas suas mãos a capacidade, se não de decidir o futuro do Sabugal, pelo menos de o influenciar na direção que se pretende e a capacidade de antecipar interpretando e reconhecendo os sinais de um futuro desejado.

O carácter voluntário e informal do Plano torna-o assim num instrumento de decisão com maior grau de autonomia local. Mas, por isso mesmo, também o torna mais empenhado e participativo e, conseqüentemente, mais exigente. Nesse sentido, o processo de Elaboração do presente Plano assume a flexibilidade dos conteúdos na devida medida das excepcionais exigências que o determinam.

O diagnóstico estratégico das questões relacionadas com o povoamento e as dinâmicas urbanas, pretende reconhecer não só a situação de referência, como os tais “sinais” de futuro recorrendo à interpretação do que foi e é o Sabugal, apoiando-se de forma extensiva em muitos dos documentos já produzidos acerca do planeamento territorial para a Região Centro, para a Beira Interior Norte, para o Concelho e para a Cidade do Sabugal. Ou seja, pretende-se aplicar neste Plano muito do “bom material” que já foi produzido em outros instrumentos de âmbito nacional regional e local entre os quais se destacam: o PNPOT, o PROT-Centro, o PDM do Concelho do Sabugal (e os estudos do seu processo de revisão), o PU da Cidade do Sabugal ou a Carta Educativa do Concelho.

O Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro - PROT-Centro (um desses documentos de referência) indica na sua Proposta de Ordenamento, e a propósito da *“textura demográfica e de povoamento”*, o seguinte:

“(…) desde o Caramulo às montanhas da Cordilheira Central (NUT’s Serra da Estrela, Pinhal Interior Norte e Sul), a Região caracteriza-se pela rarefação do povoamento, pela ausência de uma armadura urbana forte e pelo despovoamento...e à maior parte do território da Beira Interior Norte e Sul, estende-se a vastidão dos territórios em perda caracterizados

pelo processo de “desruralização”: a “desestruturação/abandono da agricultura tradicional, acompanhado do recuo demográfico e do envelhecimento”.

Esta caracterização, que se aqui se assume pela sua clareza e capacidade de síntese, retrata de forma lúcida e precisa a situação de referência de contexto do Sabugal. Ora, na segunda metade do século XX, no tempo em que em Portugal se acentuou o fenómeno da urbanização (e também da metropolização), o Concelho do Sabugal (e genericamente toda a Beira Interior Norte) veio a perder progressivamente população residente. Em 1950 o Concelho do Sabugal tinha mais de 45.000 habitantes em contraste com os menos de 13.000 de 2012 (cf. Quadro Evolução da População Residente entre 1940 e 2011).

Evolução da População Residente entre 1940 e 2011, no Concelho do Sabugal

	Anos							
	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
População Residente	41.909	45.513	38.062	23.371	18.927	16.919	14.871	12.544
Varição de n.º de residentes entre censos	-	3.604	-7.451	-14.691	-4.444	-2.008	-2.048	-2.327
Varição de n.º de residentes (em %) entre censos	-	8,6%	-16,4%	-38,6%	-19,0%	-10,6%	-12,1%	-15,6%
Observações de Síntese	Máximo de população residente: quase 4x a pop. Atual		Em 20 anos Sabugal "perdeu" metade da população residente		Apesar de continuar o decréscimo populacional o ritmo abrandou entre 1970 e 1990		A partir de 1990 voltou a acentuar-se o ritmo de decréscimo: em 2011 o Sabugal tem metade dos residentes de 1970	

Fonte: INE, *Recenseamentos da População*.

Nas últimas cinco/seis décadas, o decréscimo da população residente em grande parte do território nacional (e que corporizou, e corporiza, no caso específico do Concelho, a denominada “diáspora sabugalense”) veio “esvaziar” os territórios do interior e alimentar esse fenómeno de concentração populacional em torno das grandes cidades portuguesas mas, principalmente, das Áreas Metropolitanas do Porto e, mais vincadamente, de Lisboa. De notar que na segunda metade do século XX se registam igualmente migrações relevantes para o estrangeiro, nomeadamente, para o centro da Europa e para a América do Norte sendo que no caso dos sabugalenses esse movimento teve especial relevo para França.

A Proposta do PROT-Centro, refere que “neste território em perda demográfica, as tendências da década 1991/2001 assinalam o poder de atração das sedes de Concelho e cidades principais por oposição ao esvaziamento dos territórios envolventes”.

Esta situação, típica não só na Região Centro como em praticamente todo o território nacional (que não diretamente influenciado pelas lógicas metropolitanas), não se verifica de todo no Concelho do Sabugal, pelo menos nas duas últimas décadas. Nos últimos vinte anos, e mesmo considerando o conjunto das freguesias do Sabugal e da Aldeia de Santo António¹⁸, o “centro” do Concelho perdeu cerca de 300 habitantes sendo que esse decréscimo se veio mesmo a acentuar na última década e, estritamente a Freguesia do Sabugal, regista um decréscimo populacional médio de quase 2% por ano.

Na última década, a Guarda também não conseguiu assumir o seu papel de centro de atração da Beira Interior: nos últimos cinco anos (entre 2007 e 2012) o decréscimo populacional médio anual deste Concelho foi de quase 1% enquanto, entre 2001 e 2007, esse decréscimo foi residual (0,2%), tendo como referência de centro de atração da Beira Interior Norte o Concelho da Guarda que não somente a Cidade sede de Distrito.

Tanto a nível local como a nível sub-regional, a presente situação e as tendências do sistema urbano parecem, assim indiciar fragilidades estruturais dos seus principais centros de referência: a Cidade do Sabugal e a Cidade da Guarda.

A relevância do PROT CENTRO como documento de referência para o presente plano (por ser temporalmente contemporâneo, territorialmente enquadrador, conseqüente com o PNPOT e definidor das alterações no âmbito do processo de revisão do PDM do Concelho do Sabugal), encontra-se explicitada nas suas referências acerca do *Esquema do modelo territorial*.

“Com uma importância menor, o eixo interior do IP2 que une as capitalidades distritais de Beja a Bragança encontra aqui um segmento importante de relação IP2/A23, envolvendo Castelo Branco, Covilhã/Fundão e Guarda. Neste território interior, há que mencionar a relevância das interações transfronteiriças com o território espanhol, que envolve municípios como Sabugal, Almeida e outros” (CCDRC (2011), Proposta PROT-Centro, p. 71).

Atendendo a esta referência síntese do PROT, ao esquema territorial do PNPOT e, acima de tudo, à “realidade”[aqui entendida como o registo empírico das interações quotidianas das atividades antrópicas que, afinal, se sobrepõem e/ou convergem e/ou contrariam a(s) lógica(s) de planeamento] tornam-se evidentes as lógicas de articulação da rede urbana em que se insere o

¹⁸ De acordo com a Lei 22/2012 de 30 de Maio (que aprova o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica) e a Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro (que aplica a Reorganização administrativa do território das freguesias) e que formaliza a união das freguesias do Sabugal e da Aldeia de Santo António.

Sabugal no âmbito da lógica “circular” dos relacionamentos de proximidade (considerando os centros urbanos de vizinhança em torno da Cidade do Sabugal e assumindo-se esta como “ponto” de referência no contexto local):

- proximidade local com Almeida, Belmonte e Penamacor;
- proximidade sub-regional com Covilhã, Fundão e principalmente com a Guarda;
- proximidade transfronteiriça com as localidades da raia espanhola.

Ainda assim refira-se a propósito destas relações transfronteiriças, e numa lógica mais inter-regional, que a “armadura urbana espanhola” em torno da fronteira (com Salamanca, Badajoz e Cáceres entre outras cidades) não encontrou, pelo menos nas últimas décadas, contra-ponto no território português. As referenciadas cidades do Eixo Longitudinal de Beja a Bragança - Eixo no qual se integram as cidades da Covilhã e da Guarda - nunca se assumiram como “armadura urbana portuguesa” provocando assim o já referenciado esvaziamento dos territórios praticamente desde a faixa costeira atlântica até à meseta ibérica. Esvaziamento esse que atinge de forma central e contundente os territórios da Beira Interior e do Sabugal em particular.

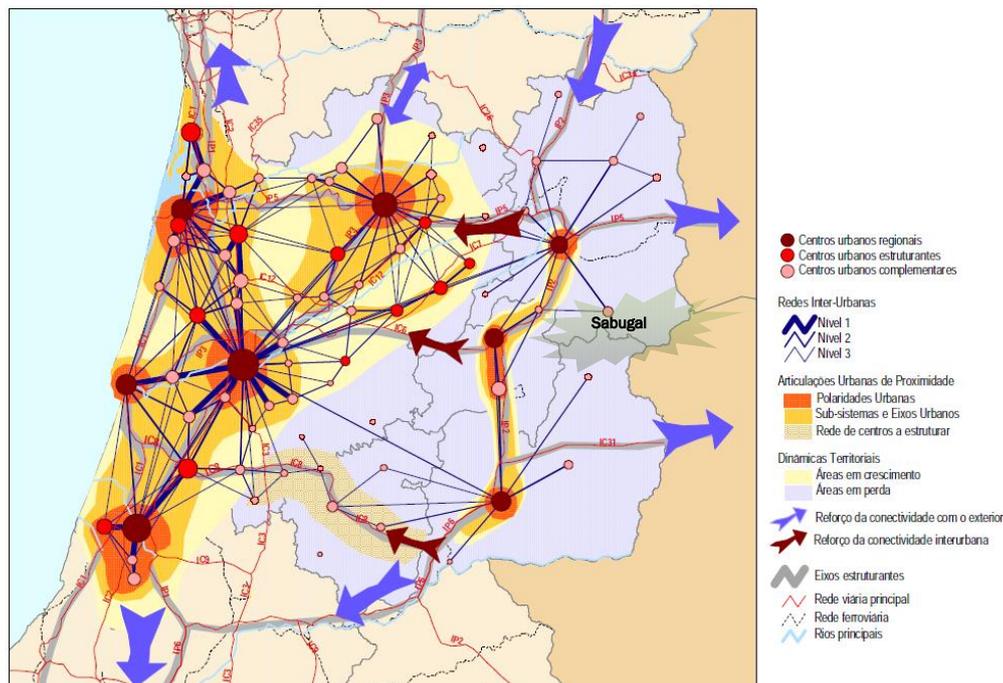
A nova Euro Região Centro-Castilla Y Leon, poderá despertar o Arco Urbano do Centro Interior para a necessidade e oportunidade de reforçar as relações económicas, sociais e culturais com o Eixo Urbano da Raia Espanhola, que até agora tem sido claramente menosprezado.

No entanto, não se deve omitir nem desvalorizar a lógica “topológica” dos relacionamentos distanciados do Sabugal assumindo aqui a denominação “topológica” para identificar relacionamentos que não estritamente ligadas a lógicas territoriais:

- os relacionamentos associados à “diáspora” tendo Lisboa como referência crucial, mas incluindo também várias regiões de França;
- os relacionamentos associados à procura dos produtos sabugalenses (sejam eles produtos agrícolas e /ou produtos turísticos) e que podem ter tanto cidades do centro-norte da Europa ou da América do Norte como referências.

Tendo em conta o (fraco) peso dimensional do Sabugal, a sua inserção na(s) rede(s) urbana(s) tem de se entender não numa lógica competitiva e/ou de sobreposição mas sim numa lógica baseada no que se poderá denominar como a “dupla-simultaneidade”: entre a complementaridade e a diferenciação mas também entre uma vizinhança cooperante e a amarração a horizontes distantes.

Figura 3 - Síntese do Sistema Urbano (*)



(*) Adaptação própria de CCDRC (2011), Proposta PROT-Centro (Figura 14, p. 54).

A identificação temática do presente Capítulo do Plano Estratégico “Povoamento e Dinâmicas urbanas” encerra como que um enunciado referenciador - provavelmente equivoco - da situação: (i) o povoamento, num território de baixa (ou muito baixa) densidade e em que essa densidade se reduz de forma territorialmente transversal e temporalmente persistente, tem de ser entendido muito mais numa lógica de relações topológicas e de “acontecimentos acupunturais” do que na base de interpretações geográficas sistemáticas e extensivas; e (ii) a dinâmica, no entendimento do dinamismo como uma atitude positivista e progressista está muito mais associada a uma logica do mudo rural do que da vinculação do(s) espaço(s) urbano(s) como palco desse positivismo progressista.

A denominação das *relações topológicas* é aproveitada, no caso do Sabugal, não de uma forma literal (e matematicamente exata) mas para exemplificar que o entendimento do povoamento deve ser interpretado, pela sua exiguidade, numa lógica de relacionamento entre pontos e não entre áreas extensivas e/ou sistemas lineares.

A expressão da *Acupuntura urbana*, formalizada e divulgada por Jaime Lerner é aqui desviada do contexto original onde defende que “pequenas” ações – básicas, elementares e especificamente localizadas – podem, pelo seu carácter qualitativo exemplar, “motivar e agitar” o contexto e ter repercussões territoriais e socioeconómicas. Assim, este aproveitamento do conceito serve para

ilustrar que no Concelho do Sabugal provavelmente bastam algumas iniciativas, muito específicas de um determinado lugar, para “motivar e agitar” o esquema de povoamento de todo o território municipal.

Na senda da lógica acima referenciada (e para não correr a ousadia de na sede deste Plano empreender uma lógica de interpretação profunda das raízes e dos fundamentos do povoamento do Sabugal e desta zona raiana), essa rarefação, transversal e persistente, de “povoamento do território” tem cambiantes:

- i) nas últimas décadas a parte nascente – raiana - do concelho integrando a zona do planalto do Rio Côa e a zona de montanha (do Parque Natural) tem sofrido de forma mais acentuada uma rarefação do povoamento apresentando muitas das suas freguesias densidades muito baixas; apenas as freguesias de Aldeia Velha e Aldeia do Bispo, mesmo perdendo população, apresentam sinais de menor agrura do decréscimo da densidade de povoamento;
- ii) apesar de como referido, a Cidade sede do Concelho não ter cumprido o seu “habitual e previsível” papel de aglutinador local da população, o certo é que nas últimas décadas corporizou-se o que se poderia denominar como o “eixo central do Concelho”: as freguesias de Sabugal, Aldeia de Santo António e Soito, sendo as duas últimas as únicas que desde 1981 apresentam um acréscimo de população residente.

3.2. Núcleos urbanos e elementos funcionais

No caso do Concelho do Sabugal, e da Beira Interior Norte adiante-se, as matérias relacionadas com a “dimensão urbana” têm se ser sempre ponderadas e contextualizadas pela dominância, presente e tendencialmente futura - e reforçada - da “dimensão rural”. O Concelho e a sub-região são territórios em que os conceitos e as definições genericamente aplicadas em torno do “urbano” são imediatamente esbatidas e/ou suprimidas pela inapelável força do “rural”.

Sinal evidente desse balanço é o facto de todas as freguesias do Concelho serem consideradas como “rurais”: “freguesias que possuem uma densidade inferior a 100 hab/km² ou que integram um lugar com população residente inferior a 2000 habitantes”. A freguesia mais densa do Concelho, a do Sabugal, tem uma densidade de cerca de 70 hab/km² e o seu maior lugar, a Cidade Sede, tem uma população inferior ao limiar indicado.

Independentemente do posicionamento, político e/ou técnico, e dos cambiantes e especificidades locais que sempre devem ser consideradas em matérias de reorganização

administrativa e territorial, o regime jurídico da reorganização administrativa territorial autárquica (Lei 22/2012 de 30 de Maio e Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, Reorganização administrativa do território das freguesias) vem acentuar o carácter “rural” dos territórios sabugalenses. Segundo esse regime, constata-se que:

- (i) O Município do Sabugal é considerado, para efeitos de *níveis de enquadramento*, de Nível 3, o último da escala aplicada;
- (ii) No Município do Sabugal e para efeitos de classificação de lugares, não estão identificados quaisquer lugares urbanos;
- (iii) No Município do Sabugal, existiam em 2012, onze freguesias que, segundo os parâmetros de agregação, teriam de ser extintas; do processo de agrupamento resulta que no Concelho do Sabugal e por via da aplicação Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, passam a existir 30 freguesias em vez de 40.

Pelo disposto no PDM do Concelho do Sabugal¹⁹ verifica-se que estão identificados (em termos de classificação e categorização do solo) sete perímetros urbanos: Sabugal (nível hierárquico I), Soito (nível hierárquico II), Alfaiates, Fóios, Sortelha, Vila de Touro e Vilar Maior (nível hierárquico III). No âmbito da 1.ª Revisão do PDM (Junho de 2010) procedeu-se a uma rigorosa avaliação do preenchimento desses perímetros urbanos no “Relatório de Execução do PDM”.

Entre 1994 e 2009, e considerando o conjunto dos sete perímetros urbanos: foi preenchido (adicionalmente ao já existente, e por processos de urbanização e de edificação), cerca de 11% do solo classificado como urbano; restava ainda por preencher cerca de 44% do solo classificado como urbano no PDM; e tinham sido licenciadas 186 obras, 175 das quais se destinavam a habitação. Estes registos são sintomáticos dos seguintes traços de caracterização:

- (i) Fraca expressão da urbanização e da edificação no Concelho, ao longo da última década. Ainda que não expresso de forma vincada, o drástico refrear das atividades relacionadas com a construção civil (mais pujantes na última década do século XX) veio a constituir-se como um dos fatores determinantes do decréscimo da atividade económica e consequentemente da capacidade de atração populacional do Concelho;
- (ii) Fraca atratividade dos lugares mais representativos do Concelho;
- (iii) Pouca expressão dos usos não ligados à vertente residencial.

¹⁹ Publicação do PDM do Concelho do Sabugal: Resolução do Conselho de Ministros n.º 114/94 de 9 de Novembro. Entretanto foram empreendidos estudos tendentes ao processo da 1.ª Revisão do Plano, nomeadamente o *Relatório de Execução do PDM* (C.M. Sabugal e Plural, Junho 2010).

Por outro lado, e recorrendo aos estudos desenvolvidos no âmbito da Carta Educativa do Concelho do Sabugal (C.M. Sabugal, Abril de 2007), a apreciação sobre e projeções demográficas para o ano horizonte de 2011, é reveladora da situação atual. O objetivo não é de todo empreender nesta sede qualquer crítica aos estudos da Carta Educativa uma vez que a apreciação de projeções *a posteriori* é sempre injusta, o objetivo é sim reconhecer as dificuldades em presença. Então previa-se que a população residente no Concelho seria, no pior cenário, de cerca de 13.000 habitantes; segundo os Censos de 2011 (resultados definitivos) a população residente no Concelho pouco ultrapassa os 12.500 habitantes, registo que antecipa uma necessária e profunda alteração no entendimento sobre as redes de equipamentos coletivos.

Esse entendimento determina que as questões-chave não são já (tirando casos excecionais) as relativas ao preenchimento das redes e/ou a construção de novos equipamentos mas sim as que se relacionam com as seguintes vertentes:

- demonstração das especificidades sociodemográficas e territoriais de um Concelho como o Sabugal em confronto com a aplicação genérica de novas regras de localização dos equipamentos;
- angariação de utentes e gestão eficiente de todas as redes em presença;
- itinerância e/ou convergência de localização de alguns serviços/equipamentos;
- reconversão de equipamentos existentes obsoletos e/ou ineficientes em atividades, simultaneamente, válidas e não geradores de custos acrescidos.

Tendo em conta este entendimento, e assumindo o carácter estratégico do presente exercício, assinala-se, que a lógica de perceção da realidade sabugalense – e de futuro entendimento da intervenção – tem de passar por uma necessidade: o aproveitamento da capacidade instalada.

Num contexto de escassez do acesso a (alguns) recursos importa, antes de tentar recorrer aos que “ainda não estão lá”, aceder e relevar os que “já estão lá”. Nessa perspetiva, importa referenciar alguns dos exemplos dessa capacidade instalada, enquanto referências ilustrativas e exemplificativas de algumas das linhas que se considera com capacidade para se tornarem “ações acunpunturais” e/ou “projeto âncora” e não têm como objetivo listar e sistematizar todas as “capacidades instaladas” presentes no Concelho e passíveis de serem relevadas.

- Preenchimento satisfatório de algumas das redes de equipamentos, nomeadamente as relativas às unidades de apoio sénior que é um recurso passível de ser (dever ser) reconvertido.

- Rede urbana (ainda que reconhecidamente frágil), mas cujos lugares têm (genericamente e comparativamente com a dimensão) uma boa presença de equipamentos e funções urbanas e que, fundamentalmente, tem um relacionamento muito forte com o território envolvente (a tal extensividade do mundo rural sobre o urbano) e com os seus valores culturais, integrando nestes os valores paisagísticos.

O caso mais emblemático maior dessa relação exemplar é o lugar de Sortelha que, apesar de ter uma população residente muito diminuta é valorizado pelo seu carácter urbano sendo efetuada a sua promoção turística por via do seu “Urban Circuit”.

- Conjunto de iniciativas realizadas no enquadramento de objetivos do POVT com incidência direta no território e que podem ser precursoras e ter repercussão no seu entorno, sendo de destacar, pela sua exemplaridade: (i) Ações de Valorização e Qualificação Ambiental - Requalificação das Margens do Rio Côa entre a Ponte Açude e a Praia Fluvial; Percurso de Interpretação ao Longo da Margem Esquerda da Albufeira do Sabugal; (ii) Equipamentos e serviços coletivos de proximidade (Coesão Local) - Conceção e Construção de Balneário Termal das Termas do Cró; (iii) Valorização e Animação do Património Cultural - Reabilitação e reestruturação do Museu de Vilar Maior e reorganização do espaço e conteúdos museológicos internos e externos; Porta do Côa: Fóios.
- Iniciativas privadas e/ou de parceria pública-privada que revelam pioneirismo e/ou excecionalidade (se contextualizadas em territórios deprimidos do interior), sendo disso exemplo: (i) A implementação de algumas unidades de turismo em espaço rural com inegável qualidade; (ii) A construção do (futuro) complexo hoteleiro relacionado com o Parque Termal do Cró e que poderá ser assumido como um projeto inspirador de outras iniciativas; e (iii) O investimento efetuado por uma empresa local de transportes na lógica do “transporte acessível” adquirindo um autocarro de pesado de passageiros adaptado ao transporte de pessoas com mobilidade reduzida e que é um dos dois veículos existentes no País, o que poderia despoletar a aposta integrada no Sabugal como Cidade Acessível.
- “Tesouros escondidos” e/ mal divulgados e que se podem/devem relevar. Este ponto pode ser ilustrado com duas situações completamente distintas: uma já concretizada e/ou em curso que passa pelas intervenções nos espaços públicos de alguns dos lugares do concelhos (com especial destaque para a Cidade); uma outra “em espera” e que passa pelo aproveitamento das excecionais condições (edificatórias mas principalmente paisagísticas) do denominado “Castelo termal” (ou “Águas Rádio”) de Chão de Pena / Quarta-feira.

3.3. Questões críticas

O Concelho do Sabugal vive, assim, nesta primeira década do século XXI, e no contexto da dinâmica urbana, o que se poderia denominar como a “tempestade perfeita”²⁰, termo “usurpado” a outros discursos mas que identifica a conjugação, temporal e espacial, de vários elementos adversos. No Sabugal, esses elementos expressam tendências que contrariam qualquer lógica de dinâmica urbana (não necessariamente por uma ordem de grandeza e/ou relevância):

- progressiva e acentuada diminuição de população residente no contexto sub-regional e local: em 2012, o Concelho do Sabugal tem metade dos residentes de 1970;
- relevante excesso de oferta residencial expresso num excecional desequilíbrio entre a dimensão da estrutura edificada e a dimensão populacional: no Concelho existem 3 alojamentos por cada família;
- sede de Concelho (e o seu maior aglomerado urbano) não apresenta capacidade de atração para contrariar e/ou atenuar a quebra populacional: o conjunto das freguesias do Sabugal e da Aldeia de Santo António “perderam” 300 residentes desde 1991;
- parque edificado dominado, quase em exclusividade, pela habitação unifamiliar o que indicia uma fraca densidade/concentração da edificação e muito pouca diversidade de usos: o rácio de alojamentos por edifícios é praticamente 1 quando o do Concelho da Guarda se aproxima de 1,5;
- quebra na dinâmica de urbanização e de edificação na última década: o peso dos fogos licenciados na última década no Concelho é mais de 2 vezes inferior à média da Beira Interior Norte.

As questões do povoamento e das dinâmicas urbanas e (sempre diretamente relacionadas com os fluxos demográficos) e da redes de equipamentos, não podem (não devem) assim, ser entendidas no contexto territorial da Beira Interior e do Sabugal em particular, numa lógica meramente desenvolvimentista e/ou de crescimento económico, e consequentemente urbano. As novas (e não tão novas) tendências para encarar e interpretar os contemporâneos tempos de mudança do sistema urbano no espaço euro-ocidental, são conhecidas, bem como são familiares denominações emblemáticas como, p.e., “smart growth” ou “shrinking cities”, que identificam possíveis posicionamentos da sociedade e da cidade perante tempos de crescimento económico nulo e/ou de recessão e de decréscimo do peso populacional de muitas das cidades europeias.

²⁰ “The Perfect Storm” (a tempestade perfeita) é o nome dado a uma tempestade que atingiu a costa da Nova Inglaterra em Outubro de 1991 e que foi a tempestade mais forte que alguma vez foi registada na história.

No entanto, esses entendimentos, provavelmente válidos em outros contextos, não se podem (não se devem) aplicar de forma direta a territórios como o da Beira Interior. Isto porque na Beira Interior (e no Sabugal): (i) os fenómenos que contemporaneamente se evidenciam em muitos países e metrópoles (que se podem assumir de forma sintética como de decréscimo de poder económico e populacional) têm vindo a ser sentidas desde meados do século XX tendo assim percorrido já meio século de declínio sociodemográfico e urbano; (ii) o predomínio do “urbano” sobre todas as outras dimensões não se verifica pelo que todas as lógicas, tanto de interpretação da realidade como de ação sobre ela, devem ter no seu fulcro não as dinâmicas urbanas mas sim as dinâmicas rurais.

Este absoluto foco na dimensão rural, quando o assunto é o Sabugal, surgiu bem evidente nos trabalhos no âmbito da Oficina temático do “Desenvolvimento Urbano e Ambiente” (ver Caixa).

Oficinas Temáticas		Desenvolvimento Urbano e Ambiente	
Sabugal, 13 de junho de 2012			
Sobre a relevância das questões para o futuro do Sabugal em 2025			
<u>Os participantes consideraram que as questões mais relevantes seriam:</u>			
A actividade agrícola		O peso e a relevância da actividade agrícola-florestal na sociedade e na estrutura económica	
A estrutura etária da população		A alteração da estrutura etária da população residente	
Os valores culturais		O peso e a relevância dos valores e património cultural na estrutura social e político-económica	
A economia		A capacidade de crescimento da economia	
<u>Os participantes consideraram que as questões mais irrelevantes seriam:</u>			
O clima		As implicações das alterações climáticas	
As contas públicas		O(s) (des)equilíbrio(s) das contas públicas	
A energia		O grau de suficiência da capacidade energética	
O uso do território		A relevância da gestão do território na estrutura social e na concretização das políticas	
Sobre a previsibilidade do rumo das questões para o futuro do Sabugal em 2025			
<u>Os participantes consideraram que as grandes tendências seriam:</u>			
A população residente		O decréscimo da população residente	
A Actividade agrícola		O aumento do peso e da relevância da actividade agrícola-florestal	
<u>Os participantes consideraram que as grandes incertezas seriam:</u>			
As contas públicas		A imprevisibilidade sobre o(s) (des)equilíbrio(s) das contas públicas	
O clima		A imprevisibilidade sobre o impacto das alterações climáticas	
Sobre os constrangimentos e as capacidades em presença			
<u>Em relação aos constrangimentos e às capacidades em presença os participantes consideraram que:</u>			
Existe uma grande diversidade e multiplicidade de constrangimentos			
A localização é encarada simultaneamente como um constrangimento e como uma capacidade			
Entre as capacidades foi realçada a capacidade imaterial da existência de um bom relacionamento interpessoal			

De entre as 4 oficinas temáticas, todas ampla e empenhadamente participadas, realizadas em junho de 2013 no âmbito do Plano Estratégico, a Oficina relacionada com o Desenvolvimento Urbano e o Ambiente foi a que teve uma menor participação (12 participantes, num total de 110 das 4 Oficinas) o que acaba por ser revelador que a atenção e as expectativas dos próprios Sabugalenses não estão claras e lucidamente centradas nas questões urbanas, não fazendo depender a definição de um futuro desejado para o Sabugal da vitalidade dos seus centros urbanos.

O futuro do Sabugal pode, assim, alicerçar-se – seria atrevido, desde já, enunciar o “deve” – em lógicas nas quais o “desenvolvimento urbano” sirva como amarra de relação com outras dimensões, podendo (devendo?) desta forma proceder a uma “dupla libertação”: da obrigatoriedade de associar urbanização e crescimento económico e da obrigatoriedade de associar progresso a crescimento populacional.

Matriz SWOT de Povoamento e Dinâmicas urbanas

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Excepcionalidade e diversidade do património arqueológico e arquitectónico refletida em diversos aglomerados, designadamente: Alfaiates, Sortelha e Sabugal; • Concentração da população em pequenos aglomerados urbanos facilitadora do apoio social e do acesso a bens de qualidade de vida; • Elevados níveis de sossego e de segurança nos aglomerados urbanos em meio rural; • Aglomerados mais importantes do Concelho possuem uma oferta educativa e lúdica adequada às necessidades dos seus residentes e com potencial de crescimento; • Elevada disponibilidade de equipamenstos públicos na área do desporto e do apoio social na sede de concelho; • Elevada disponibilidade de edifícios não ocupados nos principais aglomerados urbanos ; • Disponibilidade de infra-estruturas de acolhimento empresarial nos principais centros urbanos; • Serviço público de transportes de passageiros com elevada responsabilidade social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispersão da rede urbana em aglomerados concentrados de pequena densidade e dimensão populacional; • Dispersão territorial e esvaziamento contínuo dos aglomerados de menor dimensão; • Inexistência de polos de aglomeração com mais de 3 mil habitantes; • Núcleos urbanos aquém do limiar mínimo de dinamização e inovação económica; • Elevado número de edifícios devolutos ou de segunda habitação utilizados apenas num pequeno período dos meses de Verão; • Degradação e desvalorização do parque edificado e de alguns espaços públicos; • Desqualificação dos centros urbanos de menor dimensão; • Degradação e/ou supressão de várias componentes das redes de equipamentos; • Custos de manutenção dos espaços públicos e privados com demasiado peso nos orçamentos dos seus proprietários; • Excessiva responsabilização das autarquias e desresponsabilização dos privados nos processos de desenvolvimento urbano; • Incapacidade de comunicação e marketing de recursos urbanos existentes com forte potencial de desenvolvimento turístico.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade relacional que o espaço rural de baixa densidade acentua; • Vastidão e diversidade do território, com a oferta de produtos e serviços turísticos que valorizam os seus recursos naturais, paisagísticos e culturais; • Pequenos aglomerados podem funcionar como plataformas de inovação social e económica, desenvolvendo os setores do turismo e da criatividade; • Elevado potencial de inovação económica a partir da combinação da exploração dos recursos primários com a oferta turística e os processos de inovação social em espaço rural; • Margem de progressão de desenvolvimento rural conferida pela complementaridade e diferenciação de recursos e produtos; • Possibilidades de investimento conferidas pelo cruzamento entre a disponibilidade financeira dos locais com os recursos no âmbito da programação 2014-2020 (sinergias público-privado, público-público, relações trans-fronteiriças, ...); • Elevado potencial de desenvolvimento de processos participativos e de Agenda 21 Local com o apoio de escolas e associações locais. 	<ul style="list-style-type: none"> • População residente envelhecida; • Acentuação do descréscimo de residentes e do envelhecimento da população; • Irrelevância das questões do ordenamento urbano para a maioria da população residente – ausência de cultura coletiva de ordenamento territorial; • Crise económica nacional que reduz a disponibilidade financeira para investimentos de grande envergadura ao nível da reabilitação do edificado urbano; • Concorrência e maior capacidade competitiva de outros territórios próximos na captação de investimentos e fluxos de consumo territorial e turístico em espaço urbano; • Baixa capacidade de articulação interna, de relacionamento externo e lobby ao nível supra-local para captar investimentos estruturantes para os espaços urbanos.

4. CONDIÇÕES DE SUPORTE

4.1. Educação e Formação

A rede educativa do Concelho do Sabugal sofreu nos últimos anos um processo de reordenamento e ajustamento às dinâmicas sociodemográficas do Concelho, que resultou no encerramento de um conjunto significativo de estabelecimentos de ensino pré-escolar e de 1º ciclo existentes nas freguesias (mais pequenas e envelhecidas e com um número reduzido de alunos) e na concentração dos estabelecimentos de ensino nas freguesias/povoações com maior dinamismo. Desta forma, dos cerca de 60 jardins de infância e escolas do 1º ciclo públicas existentes no início deste século atualmente existem em funcionamento pouco mais de uma dezena: 6 jardins de infância; 7 escolas do 1º ciclo; 1 escola do 2º e 3º ciclo; e uma escola secundária, com 3º ciclo. A rede pública de ensino do Concelho do Sabugal é complementada por alguns estabelecimentos privados de ensino.

Rede Escolar do Concelho do Sabugal

	Nível de Ensino	Tipo
Jardim de Infância de Aldeia de Santo António	Pré-escolar	Público
Jardim de Infância de Aldeia Velha	Pré-escolar	Público
Jardim de Infância de Bendada	Pré-escolar	Público
Jardim de Infância do Sabugal	Pré-escolar	Público
Jardim de Infância de Soito	Pré-escolar	Público
EB1 de Aldeia de S. António	1º Ciclo	Público
EB1 de Bendada	1º Ciclo	Público
EB1 de Cerdeira	1º Ciclo	Público
EB1 de Ruvina	1º Ciclo	Público
EB1/Jardim de Infância de Santo Estêvão	Pré-escolar e 1º ciclo	Público
EB1 de Soito	1º Ciclo	Público
EB1 Sabugal	1º Ciclo	Público
Escola EB23 do Sabugal	2º e 3º Ciclos	Público
Escola Secundária 3º CEB do Sabugal	3º Ciclo e Secundário	Público
Casa do Cristo Rei da Ruvina	Pré-escolar	IPSS
Centro de Assistência Social da Cerdeira	Pré-escolar	IPSS
Santa Casa da Misericórdia do Sabugal	Pré-escolar	IPSS
Escola Regional Dr. José Dinis da Fonseca (Cerdeira)	2º e 3º ciclo	IPSS
Externato Secundário do Soito	2º e 3º ciclo e secundário	Cooperativa

Fonte: DREducação Centro.

A reorganização da rede escolar foi acompanhada pela estruturação de uma rede de transporte escolar a qual, por decisão conjunta da Autarquia e das empresas concessionárias, assenta num modelo onde o transporte dos alunos se encontra inserido na rede de carreiras urbanas, aliando o transporte de alunos com os restantes passageiros e contribuindo para viabilizar uma oferta mais diversificada de transporte publico e promover uma maior interligação entre gerações.

Nos indicadores de educação, o Concelho apresenta uma situação que indicia a existência de algumas fragilidades, alguns indicadores a registarem um desempenho fracamente insatisfatório face a média nacional e da Região Centro ou mesmo face a outros Concelhos da Região, destacando-se:

- reduzida taxa bruta de pré-escolarização (83,4%), o que indicia que existem crianças com mais de 3 anos que não estão a frequentar o Jardim de infância;
- taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário bastante reduzida (68%) o que apesar de aparentemente poder significar que parte significativa dos jovens não prossegue os estudos após o Ensino Básico, resulta também da reduzida oferta profissionalizante existente no Concelho, tendo os jovens que escolher essa opção deslocando-se para outros Concelhos, ou mesmo para fora da Região;
- elevadas taxas de retenção e desistência no 1º ciclo e taxa de abandono escolar a aumentar no último período intra-censitário, situando-se nos 3,4%, em 2011, valor que representa mais do dobro da média nacional de 1,6%.

Em termos globais, e apesar destes indicadores, os níveis de habilitações da população residente têm vindo a melhorar, observando-se uma diminuição da taxa de analfabetismo, assim como o aumento do nível de habilitações da população ativa.

A qualificação profissional inicial para jovens é assegurada exclusivamente pelo Escola Secundária do Sabugal que, para além dos Cursos Científico-Humanísticos na área das Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades, oferece igualmente dois Cursos de Educação-Formação (Instalação e Operação de Sistemas Informáticos Tipo 3 e Empregado de Mesa Tipo 2) e os Cursos Profissionais de Técnico de Apoio Psicossocial e de Técnico de Secretariado. Para o próximo ano letivo está previsto abrirem mais dois cursos profissionais, o Curso Profissional Técnico de Restauração (variante Restaurante - Bar) e o de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos.

No ano letivo de 2010/2011 a taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do Ensino Secundário orientadas para jovens foi de 33,9%, valor que, apesar de representar um aumento de 43% face ao ano letivo de 2006/2007, é de uma forma geral inferior quer à media nacional quer da Beira Interior Norte.

Taxa de participação em cursos de dupla certificação nas modalidades do ensino secundário orientadas para jovens (%)

Localização geográfica	2010/2011	2006/2007
Portugal	42,6	33,3
Centro	42,6	34,4
Beira Interior Norte	41,6	25,3
Almeida	13,6	12,7
Celorico da Beira	30,2	15,5
Figueira de Castelo Rodrigo	54,7	10,2
Guarda	42,5	17,2
Manteigas	44,6	40,1
Meda	34,3	13,2
Pinhel	14,4	7,3
Sabugal	33,9	19,1
Trancoso	58	59,4

Fonte: Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, retirado de www.ine.pt

Ao nível da formação existente no Concelho destaca-se, ainda, a oferta por parte da ADES Associação de Desenvolvimento do Sabugal de um conjunto relativamente diversificado de unidades de formação modulares de curta duração.

Oferta de formação da ADES - Associação de Desenvolvimento do Sabugal (2012/2013)

Formação	Tipo
Gestão da Empresa Agrícola	Formação Modular Certificada (UFCD)
Turismo em Espaço Rural	
Técnicas de Socorrismo	
Exploração Cinegética e a Atividade Venatória	
Prevenção de Incêndios Florestais	
Comunicação Empresarial: Presencial e Telefónica	
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho - Conceitos Básicos	
Técnicas de Expressão e Atividades Práticas em Creches e Jardins de Infância	
Saúde da Pessoa Idosa - Cuidados Básicos	
Alimentação da Pessoa Idosa em Lares e Centros de Dia	
Profissionais de Vendas	
Profissionais de Vendas	
Sistema HACCP	
Língua Inglesa - Serviço de Receção e Informação Turística	

Fonte: ADES - Associação de Desenvolvimento do Sabugal.

Ao nível da educação e formação, o Concelho do Sabugal assegura apenas o Ensino Básico e Secundário, encontrando os sabugalenses outras soluções, nomeadamente, em cidades como a Guarda e a Covilhã, para aceder a uma oferta mais diversificada em termos de Ensino Profissional e de formação de nível superior. Localmente existe uma necessidade de apostar, sobretudo, na

redução do abandono e do insucesso escolar e no aumento da taxa bruta de escolarização no ensino pré-escolar e secundário.

Ao nível da oferta de formação de nível superior destaca-se a experiência do Centro de Aprendizagem Local da Universidade Aberta com área de influência que abrange a Beira Interior Norte e Sul. No ano letivo de 2013/2014 funcionarão neste Centro Licenciaturas nos seguintes domínios: Ciências da Informação e da Documentação, Ciências do ambiente, Ciências Sociais, Educação, Estudos Artísticos, Estudos Europeus, Gestão, História, Humanidades, Informática, Línguas Aplicadas, Matemática e Aplicações.

4.2. Saúde e Ação Social

O Concelho do Sabugal, com uma população de 12.544 habitantes, apresentava uma população ativa de apenas 4.096 indivíduos, dos quais (Censos de 2011) se encontravam empregados 90,5% (3.707). A esta população ativa correspondia um número de pensionistas que, em 2012, atingiam as 5.260 pessoas, comprovando a elevada taxa de envelhecimento (aproximadamente 513,3 idosos por cada 100 jovens).

O emprego no setor terciário abrangia 62% dos ativos dos quais cerca de 52,7% ocupava empregos de natureza social (*Diagnóstico Social do Sabugal, 2012*), sobretudo, em atividades económicas ligadas à saúde humana e apoio social (36 entidades).

O Setor Social empregava, em 2012, um total de 565 funcionários, dos quais 541 detinham um contrato de trabalho com a entidade onde prestavam serviços; em freguesias de pequena dimensão em que a instituição local se revela como a única, ou das únicas, entidade(s) empregador(as), este nível da empregabilidade adquire uma importância decisiva na qualidade de vida, na fixação de residentes e nas dinâmicas socioeconómicas do comércio, serviços e reparações.

A rede de equipamentos é vasta e inclui: (i) (*no que se refere ao apoio aos mais jovens*) creches, jardins de infância e ATL, mantendo a Segurança Social acordos com 5 instituições que prestam apoio a 287 crianças; (ii) (*no que se refere aos mais idosos*) diversas respostas disponibilizadas pelos serviços sociais, tendo o Concelho 26 instituições com acordos com a Segurança Social, assegurando apoio a 1.263 idosos de acordo com as tipologias seguintes:

- Centro de Dia 166 idosos;
- Lar de Idosos 826 idosos (21 instituições prestam este serviço);
- Serviços de Apoio Domiciliário 258 idosos; e
- Centro de Noite 13 idosos.

Este quadro de intervenção está valorizado do ponto de vista social e com capacidade de atracção de utentes, embora o seu funcionamento em rede seja ainda muito pouco eficaz, não possibilitando respostas mais colectivas a necessidades específicas e à eventual atracção de novos utentes de fora da sua zona de influência mais próxima; paralelamente, constata-se uma relativa ausência de formação específica.

Num futuro não muito distante, a oferta existente deverá tornar-se excedentária face à procura local pelo que a localização destes serviços (relativamente próximos da Guarda e da Covilhã), poderá assegurar uma ocupação mais abrangente.

O desenvolvimento deste sector, a sua modernização e adequação a públicos específicos, poderá vir a constituir uma fonte de atracção de pessoas e emprego e de dinamização económica, a enquadrar nessa procura externa. Os novos utilizadores deste tipo de serviços provavelmente apresentarão algumas especificidades que até ao momento ainda não têm resposta em valências oferecidas pelas instituições existentes, sendo necessário avaliar o potencial dos mercados-alvo e das suas características, de modo a ir adequando a estrutura à mais que provável alteração da composição e características dos seus utentes, num futuro próximo.

Relativamente à distribuição de serviços e equipamentos de saúde e ação social, de apoio à população local, observa-se uma concentração nos equipamentos mais tradicionais sendo atualmente a oferta caracterizada por:

- **Respostas a nível da saúde** - O Concelho do Sabugal conta com um Centro de Saúde e 13 extensões de saúde espalhadas pelo Concelho, existindo 12 médicos no Concelho, (estimando-se que, em 2014 e devido a processos de reforma em curso, haja apenas 5 médicos) em 2011, de acordo com o INE. À semelhança de outros Concelhos do interior, o Sabugal debate-se com o problema da ausência de médicos de família e com a idade avançada de alguns profissionais o que dificulta a existência de uma oferta qualificada de cuidados primários de saúde, ainda mais em presença de uma população fortemente envelhecida e onde este tipo de cuidados se revelam mais prementes.
- ✓ **Respostas a nível de crianças e jovens** - No Concelho do Sabugal, existem 4 creches, dois centros de atividades de tempos livres e ainda um Lar de Infância e Juventude. Apesar da oferta relativamente reduzida, os níveis de ocupação não indiciam problemas de cobertura nestes equipamentos, sendo considerada suficiente a oferta existente.

Rede de Serviços e Equipamentos no Concelho do Sabugal – Apoio a crianças e jovens

Resposta Social	Nº de Equipamentos	Capacidade	Utentes
Centro de Atividades de Tempos Livres	2	105	73
Creche	4	124	84
Lar de Infância e Juventude	1	30	13

Fonte: www.cartasocial.pt.

- ✓ **Respostas ao nível do apoio a idosos** - Em virtude do elevado envelhecimento da população este é o tipo de resposta com maior presença no Concelho do Sabugal quer em termos quantitativos, quer de dispersão pelo território, com uma oferta que conjuga a existência de lares e centros de dia, com o serviço de apoio domiciliário e dois centros de noite. Os Lares existentes apresentam uma taxa de utilização próxima da capacidade total, enquanto nos Centros de dia e nos serviços de Apoio domiciliário a capacidade existente ultrapassa a procura de utilização.

Rede de Serviços e Equipamentos no Concelho do Sabugal – Apoio a idosos

Resposta Social	Nº de Equipamentos	Capacidade (*)	Utentes
Centro de Dia	24	370	166
Centro de Noite	1	25	13
Estrutura Residencial para Idosos (Lar de Idosos e Residência)	21	829	826
Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)	24	453	258

Fonte: Diagnóstico Social, CM Sabugal; (*)www.cartasocial.pt.

- ✓ **Respostas ao nível do apoio a deficientes** - No Concelho do Sabugal, existe apenas uma instituição de apoio a pessoas com deficiência: a Associação Cristã “Paz e Bem”, a funcionar desde 1999, na Vila do Soito. Esta instituição tem capacidade para 30 utentes (30 vagas no Centro de Atividades Ocupacional e 30 no Lar Residencial) e encontra-se com o número total de vagas preenchidas²¹.

Apesar da existência deste conjunto de equipamentos do serviços prestado pelas instituições sociais do Concelho, há necessidade crescente de apostar numa rede de serviços itinerantes, procurando, desta forma, chegar mais perto das populações que estão mais isoladas e de novas abordagens de apoio social e de saúde de forma a dar respostas a novos problemas sociais.

A existência de iniciativas de diversas associações e escolas, numa base de proximidade relacional que apenas os territórios rurais de baixa densidade permitem, estabelece um potencial

²¹ Atualmente estão a decorrer obras de remodelação financiadas pelo QREN/POPH que irão permitir aumentar a capacidade do Lar Residencial, com mais 10 utentes no próximo ano.

interessante para o desenvolvimento destas áreas através da criação de atividades lúdicas e educativas que integrem saúde, qualidade de vida, educação e desporto, para públicos de diferentes gerações, no âmbito de uma estratégia integrada de promoção do bem-estar e da motricidade humana.

4.3. Juventude e Desporto

Os dados relativos à variação dos grupos etários 0 - 14 e 15 - 24 são preocupantes uma vez que o Concelho do Sabugal regista perdas totais de -32% e 36%, respetivamente. Em todas as freguesias se verificam estas tendências, com raras exceções (freguesia da Ruvina onde se regista um valor positivo de 80%, no grupo etário 15 - 24, resultante de um aumento de 10 para 18 habitantes).

Esta caracterização é relevante, uma vez que o alvo desta análise/diagnóstico, está diretamente ligado com o binómio desporto-juventude, o qual implica conhecer as características da população, os dados a ela associados e os potenciais utilizadores da oferta desportiva nas suas diferentes valências, conhecimento indispensável para preparar respostas adequadas às reais necessidades da população.

Nesta análise, e conforme se refletiu no âmbito das Oficinas Temáticas, destaca-se o sentimento de uma forte «perda de jovens» no dia-a-dia das escolas e das comunidades. Desta «amarga constatação» resulta a ideia de que «é essencial acarinhar e apoiar os jovens que cá nascem e querem viver», aumentando as suas expectativas quanto à possibilidade de obterem (ou criarem) emprego qualificado no Concelho.

Nesta medida, as condições existentes na área do desporto e do apoio à juventude – designadamente, através das iniciativas desportivas existentes – podem constituir-se como uma fonte de desenvolvimento do espírito empreendedor e da qualidade de vida e do bem-estar associadas a atividades económicas emergentes nos campos do turismo, das atividades ao ar livre, da criatividade, do conhecimento e da motricidade humana.

(a) Infraestruturas/Equipamentos

Os documentos consultados, facultados pelos serviços da CM's e pela Empresa Municipal Sabugal+, foram os seguintes:

- *Carta Desportiva do Município do Sabugal* - este documento encontra-se em fase de elaboração estando por isso incompleto; dada a importância de que o mesmo se reveste, a sua conclusão deverá constituir uma prioridade;
- *1ª Revisão do Plano Diretor Municipal* – Volume I e II;

- *Inquérito junto das freguesias do Concelho*, pelos serviços da CMS, em junho de 2012.

Com os dados disponíveis, constata-se que o Concelho possui um razoável número de instalações desportivas, sobretudo pequenos campos de jogos e polidesportivos/ringues ao ar livre. Nas tabelas seguintes, é apresentada uma descrição relativa aos diferentes equipamentos desportivos existentes e às valências oferecidas.

- **Polidesportivos/Ringues.** Três destes equipamentos, encontram-se na Cidade do Sabugal, sendo que dois deles fazem parte das instalações das Escolas Secundária e E.B do Sabugal.

Mais de metade das instalações não estão equipadas com balneários, fator limitativo para uma prática desportiva organizada e sistemática e que deixa prever que a mesma é ocasional e de ocupação de tempos livres servindo apenas eventos de proximidade e de uso recreativo por parte dos residentes.

Apenas oito polidesportivos/ringues estão equipados com iluminação artificial, sendo que vinte estão dependentes da luz solar para possibilitar a sua utilização, fator que limita a sua utilização a determinados períodos do dia.

- **Campos de Ténis.** Pelas características dos polidesportivos e ringues, poderão ser incorporadas condições para efetivação da prática de ténis, aspeto a ter em conta quando se pretende um aumento da frequência e utilização deste tipo de instalações. A exploração de todas as possibilidades que os recintos polidesportivos oferecem e a sua divulgação de forma ativa deverá contribuir para elevar o volume de população com prática desportiva regular.
- **Campos de Futebol.** Pelos dados recolhidos, apenas o Estádio Municipal do Sabugal e o Campo de Futebol do Soito registam uma atividade regular, uma vez que participam nos campeonatos distritais organizados pela A. F. Guarda, nos escalões de séniores e nos diferentes escalões de formação. Neste âmbito, destaca-se o S. C. Sabugal que conta com um grande número de equipas/praticantes; e a A. C. D. Soito, que para além do escalão sénior, também promove a formação, contando com equipas de infantis e de benjamins. Com exceção dos dois recintos com utilização regular por parte dos Clubes/Associações com equipas federadas na modalidade de futebol, os restantes campos apenas servem para realizações locais e ocasionais, sem atividade regular, com tendência para não assegurar os cuidados de conservação, existindo casos de abandono (Ruvina, Vila do Touro, Bismula e Quadrazais) ou de desativação (Aldeia de St^o António, Aldeia da Ponte, Alfaiates, Bendada, Penalobo e Vilar Maior).

- **Estádios de Futebol.** O Estádio Municipal dispõe de dois campos de futebol com as dimensões regulamentares. As modalidades praticadas são o Futebol (S.C. Sabugal) e o Atletismo - acordo com a Associação da Malcata tendo em vista a utilização dos recursos disponíveis e a participação nas provas organizadas pela A.A. da Guarda.
- **Pavilhões Desportivos.** O Pavilhão Municipal do Sabugal possui um recinto para a prática de desportos de pavilhão e duas salas multiusos. A sua gestão está entregue à Empresa Municipal Sabugal+. Modalidades praticadas (Cárdio Fitness, Ballet, Ginástica de manutenção e musculação, Futsal (S.C. Sabugal), Basquetebol (Sabugal +), Andebol e Karaté e Taekwondo). A maior parte destas modalidades são abertas à comunidade.

No segmento do Desporto Escolar existem dois Pavilhões: Pavilhão do Agrupamento de Escolas do Sabugal e Ginásio do Colégio da Cerdeira - Sabugal (propriedade da Junta de Freguesia de Cerdeira do Côa).

- **Piscinas.** Sob gestão da Empresa Municipal Sabugal +, a Piscina Municipal Coberta - Sabugal organiza as seguintes modalidades: Hidroginástica, Natação de competição, Natação para bebés e Hidroterapia (CERCIG). Nas freguesias, anote-se a existência da Piscina do Lar de Santo Antão (Aldeia do Bispo) e da Piscina de Vila Boa,
- **Centros Hípicos.** No Concelho existem dois Centros Hípicos que promovem atividades equestres, sobretudo passeios a cavalo e as aulas de equitação: “Centro Hípico do Soito” e “Centro Hípico da Associação Amigos do Cavalo do Sabugal”.

(b) Atividades ao ar livre

- **BTT e Cicloturismo.** A Empresa Municipal Sabugal+ integra uma secção de BTT que, segundo o último Relatório de gestão, tem como objetivo promover um “lazer ativo” e a “divulgação de locais e produtos de interesse” do Concelho.
Os registos da ocorrência de passeios, em diferentes pontos do Concelho, atestam um crescente acolhimento desta prática desportiva; tratando-se de uma modalidade que abrange as mais diferentes idades e que atrai praticantes de várias proveniências, a criação de condições para o aumento do número de praticantes, bem como do número de eventos, pode assumir um papel relevante na promoção e divulgação do Sabugal.
- **Percursos pedestres/Caminhadas.** Deste tipo de atividade física há inúmeras referências, sendo estas organizadas, na maioria das vezes, pelas associações desportivas/recreativas/ /culturais existentes no Concelho e dirigidas maioritariamente aos residentes.

- **Praias fluviais.** No Concelho existem 6 praias fluviais, sendo que duas delas oferecem instalações sanitárias e/ou balneares (Sabugal e Vale das Éguas); algumas apresentam condições para a prática de desportos náuticos e aquáticos (canoagem, ...) e para prática recreativa sazonal (p.e., parques de merendas).
- **Barragem do Sabugal.** Esta estrutura fica situada muito perto da Cidade do Sabugal e apresenta um elevado potencial para a prática desportiva; no entanto, apenas há registo da prática de pesca desportiva. Qualquer outra atividade desportiva levada a efeito nesse local²², é particular e ocasional, não existindo registos.

(c) Perfil das atividades organizadas

A análise do perfil das atividades desportivas realizadas no Concelho do Sabugal, evidencia duas realidades distintas: a que respeita à Cidade do Sabugal e às freguesias mais próximas e a que respeita ao restante Concelho.

A existência da “Sabugal+, E.M.” empresa que também participa em realizações de outras entidades (sob a forma de parceria e/ou de colaboração), influencia sobremaneira a quantidade, qualidade e regularidade dos eventos ocorridos dado que esta empresa tem sob a sua gestão espaços de qualidade e de características diversas que possibilitam a promoção de um leque variado de propostas desportivas, possuindo ainda quadros técnicos qualificados que viabilizam uma aprendizagem orientada.

No espetro das atividades desenvolvidas, verifica-se a existência de oferta desportiva para todas as idades (naturalmente, um aspeto positivo), a par da manifesta abertura para acolher novos projetos, sendo exemplo disso a criação do grupo/secção de BTT que teve na sua génese a vontade de um grupo de praticantes da modalidade.

Segundo o Relatório de Gestão de 2012, da Sabugal+ E.M., a taxa de ocupação das instalações do Pavilhão/Piscinas Municipais, está a atingir valores muito próximo dos 100%, no período do final da tarde.

De forma regular tem sido promovida a atividade “Férias desportivas de Verão”, realização que apresenta uma diversificada oferta de atividades (ateliers, paintball, canoagem...)

No que respeita à restante realidade do Concelho, o panorama desportivo e de envolvimento com as camadas mais jovens da população, assume características bem diversas. Desde logo, fatores

²² Existem condicionantes na fruição deste plano de água inscritas no respetivo Plano de Ordenamento e decorrentes de ser uma “albufeira protegida” para fornecimento de água para consumo humano.

como o número de equipamentos existentes, as possibilidades que eles oferecem, o número de habitantes, a deslocalização da população em idade escolar durante largos períodos do dia, são inibidores de uma atividade desportiva regular. As iniciativas levadas a cabo um pouco por todo o Concelho, dão resposta a anseios de vários segmentos da população.

No período de Verão multiplicam-se as atividades culturais e desportivas que denotam uma estreita relação com as festas populares. Por outro lado, um forte interesse pela “Festa Brava” em grande parte do Concelho, nomeadamente aquela que fica mais próxima de Espanha, faz multiplicar eventos com ela relacionados, envolvendo grande parte da população dessas zonas, com participação dos jovens residentes e de outros que regressam por estas alturas do ano.

No Concelho do Sabugal existem, segundo dados recolhidos no “site” da C. M. Sabugal, cerca de 120 entidades/associações, que vão desde grupos etnográficos, associações desportivas, culturais e recreativas até clubes e associações de caça e pesca. Estas entidades/associações patrocinam um variado leque atividades e vão de encontro a um conjunto de interesses. Esta rede abre imensas perspetivas e possibilidades de dinamização e implementação de projetos, implicados diretamente com o binómio desporto/juventude e que, ao mesmo tempo, promovam realizações conjuntas e de interesses comuns.

A única realização, no âmbito desportivo, que revela regularidade de realização e que envolve um elevado número de entidade/associações participantes, é o “Torneio de Futsal Inter-Freguesias”, que já vai na sua 11ª edição.

4.4 Modernização Administrativa

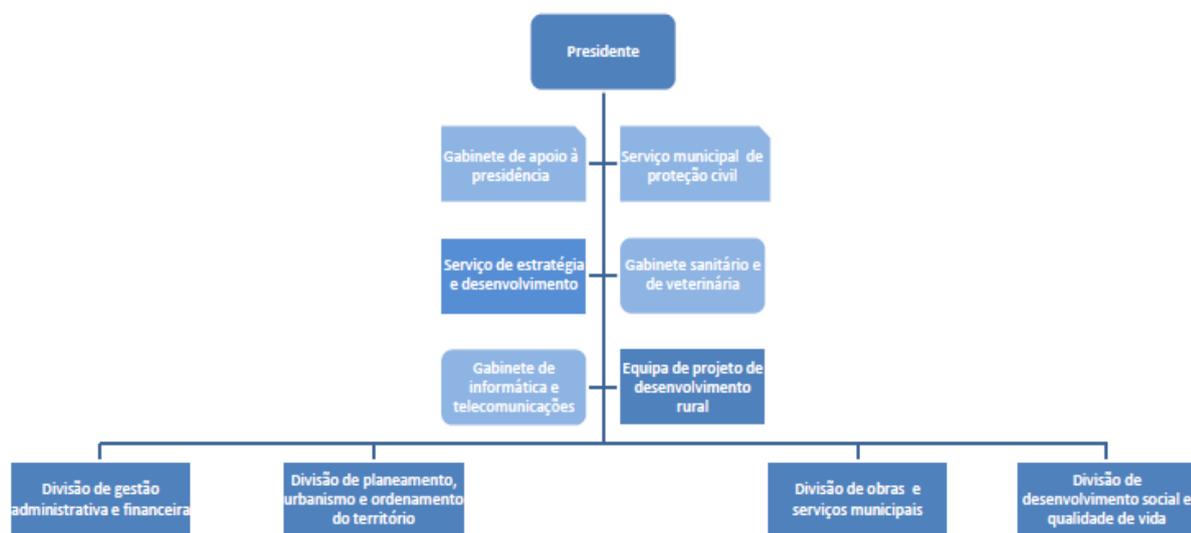
A Câmara Municipal tem como missão *Servir* população do Sabugal, no que a Lei define como competências da Autarquia. O Despacho nº 16635/2012 II Série do D. R. de 31 de Dezembro de 2012), apresenta uma Estrutura Orgânica que comporta 4 Divisões e 5 Serviços e Gabinetes.

Estrutura orgânica

1. Para o desempenho das competências e atribuições que lhe estão cometidas, o Município do Sabugal dispõe das seguintes unidades orgânicas flexíveis:
 - a) Divisão de Gestão Administrativa e Financeira;
 - b) Divisão de Planeamento, Urbanismo e Ordenamento do Território;
 - c) Divisão de Obras e Serviços Municipais;
 - d) Divisão de Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida;
 - e) Serviço de Estratégia e Desenvolvimento.

2. A Divisão de Desenvolvimento Social e Qualidade de Vida, apenas poderá ser provida depois de decisão da Assembleia Municipal para aumento do número de unidades orgânicas flexíveis.
3. O Município do Sabugal dispõe, ainda de vários Serviços ou Gabinetes, que em conjunto com o Serviço de Estratégia e Desenvolvimento constituem os Serviços de Assessoria.

Organograma Câmara Municipal do Sabugal



Despacho n.º 16635/2012, publicado na II Série do Diário da República de 31 de Dezembro.

A esta estrutura corresponde um quadro de pessoal que integra 178 profissionais dos quais: 3,4 % são Dirigentes; 22,5 % são Técnicos Superiores; 7,9% Chefias (Encarregados e Coordenadores); 15,7 % são Assistentes Técnicos e 49,4 % são Assistentes Operacionais. Estas duas categorias, no conjunto correspondem a 65,1 % do Quadro de Pessoal da Câmara Municipal do Sabugal (cf. Quadro seguinte). A estrutura de pessoal da Câmara Municipal do Sabugal corresponde com 1,4 técnicos para cada 1.000 habitantes dando sequência ao trabalho e à satisfação das necessidades dos Municípios Sabugalenses.

Peso das categorias profissionais no total de Trabalhadores

Categorias Profissionais	Efetivos	%
Dirigente	6	3,4
Técnico Superior	40	22,5
Coordenador Técnico	5	2,8
Assistente Técnico	28	15,7
Encarregado	9	5,1
Assistente Operacional	88	49,4
Informático	2	1,1
Total	178	100,0

Fonte: C.M. Sabugal.

O serviço que presta requer particular atenção ao Município, como centro de todo o trabalho desenvolvido, que deverá ter um grau de satisfação (avaliável por inquéritos anuais), cada vez maior, sem descurar, também, a necessidade de satisfação dos trabalhadores/profissionais da Câmara Municipal, no que respeita às condições de trabalho e ao grau de conhecimentos e formação profissional para que possam dar uma resposta eficaz, eficiente e cada vez mais rápida às solicitações que lhes chegam. As comunicações e a circulação de informação têm contribuído para a transparência das decisões e disseminação em todos os níveis de trabalho para que os trabalhadores possam corporizar a prestação de serviço ao Município e à Comunidade.

A incorporação gradual de um novo paradigma das relações com os Municípios (*melhoria contínua, proatividade, prevenção de erros, atenção ao produto final e ao Município*), pressupõe:

- *reforço* no conhecimento atualizado para que as necessidades dos Municípios sejam satisfeitas integralmente e para que a resposta seja inequívoca e corretamente balizada pela legislação, tornando os trabalhadores sujeitos da mudança;
- *simplificação* administrativa de processos e procedimentos de modo a ajustar (melhoria contínua) o tempo e a forma da sua concretização, reestruturação dos circuitos administrativos (workflow), bem como a sua eficácia e eficiência, tornando efetivo e reconhecido o objetivo central de rapidez (na hora) na resolução dos problemas que são colocados à Câmara Municipal (p.e., as certidões na hora);
- *avaliação* da “performance” de forma a melhorar o desempenho qualificando-o e responsabilizando os seus atores, exigindo que se faça bem à primeira, aumentando a confiança na equipa e na Organização;
- *conhecimento* do grau de satisfação e das necessidades dos Municípios através da realização, pelo menos, uma vez por ano, de um inquérito de satisfação, que permitirá reajustar e corrigir os pontos considerados menos eficientes;

- *reajustamento* regular das tarefas e de controlo dos circuitos administrativos, como sequência da realização de inquérito de satisfação aos trabalhadores, que aferirá as suas necessidades de crescimento e formação.

Este processo permitirá, também, a criação de condições para a participação alargada dos Municípios Sabugalenses, na elaboração de documentos de gestão, p.e., o Orçamento (participativo), e a descentralização do seu acompanhamento e controlo diminuindo, assim, a distância entre governantes e governados e responsabilizando-os pelo caminho seguido em que todos estão implicados.

O processo de modernização administrativa e de melhoria da relação com os «clientes» passa também pelo desenvolvimento de uma política integrada de comunicação e relações públicas (de base territorial), com a definição e concretização de estratégias específicas, designadamente: estratégia de comunicação interna (da Autarquia e do território); estratégia de comunicação (externa) e de marketing territorial; estratégia de relações públicas e de dinamização de redes e parcerias.

Apesar da perceção sobre o crescente grau de importância conferido a estas dimensões, dos esforços realizados e das mudanças ocorridas nos últimos anos, estas áreas ainda estão aquém daquilo que se considera essencial para desenvolver e consolidar uma estratégia de modernização autárquica e territorial que facilite a afirmação externa do Sabugal com base numa abordagem cooperativa alargada, coordenada/dinamizada/facilitada pela Autarquia.

O Organigrama da Autarquia revela a inexistência de uma área especializada nas dimensões referidas, ficando estas responsabilidades distribuídas por diversas unidades, reduzindo-se a eficácia da comunicação, nomeadamente em processos de relacionamento supra-locais.

Ao nível da comunicação interna da Autarquia e do território, a proximidade geográfica e relacional facilitam os processos (tendencialmente informalizados), potencializando pequenas desarticulações que a estruturação e formalização da comunicação podem obviar.

Ao nível da comunicação externa e do marketing do Concelho, verifica-se uma frágil concertação entre parceiros do desenvolvimento territorial, naquilo que são as práticas e as mensagens emitidas sobre o território, fragilizando o impacto comunicacional em escalas supra-locais. A Câmara Municipal assume o papel de principal protagonista de comunicação, numa abordagem voluntarista e meritória, apesar das «fragilidades» enunciadas.

No campo das relações públicas, no Concelho, revela-se ainda o domínio da herança cultural das entidades fechadas sobre si próprias que dificulta o relacionamento público e a cooperação com vista ao desenvolvimento integrado e à afirmação externa do Concelho.

Matriz SWOT das Condições de suporte

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Reordenamento e ajustamento da rede educativa às dinâmicas sociodemográficas; • Nível de habilitações da população ativa; • Rede de Apoio à 3ª Idade com boa dimensão, distribuição e oferta; • Potencial e diversidade associativa; • Componente de emprego assegurado pelas IPSS; • Dotação razoável de instalações desportivas (pequenos campos de jogos, polidesportivos/ /ringues ao ar livre, ...) um pouco por todo o Concelho; • Oferta desportiva para todas as idades; • Desenvolvimento de projetos em novas modalidades desportivas, p.e., BTT • Organização de vários eventos desportivos; • Organização e modernização administrativa; • Incorporação gradual de um novo paradigma das relações com os Municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono escolar precoce e insucesso escolar; • Reduzida oferta de formação profissional e de formação para ativos (empregados e desempregados); • Isolamento social e núcleos urbanos sem vida própria; • Escassez de alternativas de emprego em sectores de atividade importantes para o Concelho; • Deficiente estratégia de funcionamento em rede dos equipamentos coletivos; • Deterioração da oferta de cuidados primários de saúde; • Deterioração e abandono de alguns equipamentos desportivos.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Reforço e desenvolvimento de uma oferta profissional complementar à existente na Região; • Possibilidade de evolução no sentido de acesso a mercados de cuidados de 3ª idade mais sofisticados e com maior valor acrescentado; • Desenvolvimento de uma oferta de serviços itinerantes; • Dimensão crítica para uma operação em rede bem sucedida, ao nível da formação e do investimento em novas valências; • Aproveitamento do espírito associativo existente para apoiar e diversificar as intervenções de carácter social, recreativo e cultural; • Exploração de todas possibilidades que os equipamentos desportivos oferecem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agravamento dos níveis de abandono e insucesso escolar; • Encerramento e sobrecarga dos serviços médicos de apoio às populações; • Reduzida capacidade de recrutamento de trabalhadores qualificados; • Redução a prazo do número de utentes, colocando problemas de viabilidade económica às IPSS. • Dimensão da exigência de respostas sociais adequadas aos públicos mais carenciados, p.e., face às tendências de envelhecimento demográfico e de aumento do desemprego; • Agravamento das situações de isolamento da população que reside nas freguesias rurais.

5. ELEMENTOS PARA UMA VISÃO COMPREENSIVA DO SABUGAL

A riqueza das componentes de trabalho concretizadas na 1ª fase de Elaboração do **Plano Estratégico Sabugal 2025** permitiu reunir um vasto conjunto de elementos de análise (mas também de síntese e de prospetiva) que habilita a Equipa Técnica a traçar os contornos de uma visão compreensiva do Sabugal, ainda que de natureza preliminar.

Esta visão parte da existência de **Constrangimentos estruturais** relevantes (recessão demográfica, fragilidade de dinâmicas e iniciativa empresarial e isolamento relativo característico das economias de fronteira), mas também de **Recursos do território** a valorizar (água e floresta, conhecimento/tradição produtiva e investimento público acumulado) e de **Recursos Humanos** (reconhecidamente escassos e com lacunas disponíveis e mobilizáveis para enfrentar os desafios).

Com a contextualização realista desta base de partida, a visão compreensiva evolui para um conjunto de **Desafios estratégicos** estruturados em torno do **binómio necessidades/possibilidades de intervenção**, o qual deve ser objeto de aprofundamento nas etapas seguintes.

5.1 Constrangimentos estruturais

A variável **Demografia** assume o estatuto de **constrangimento-chave ao desenvolvimento futuro** do Concelho do Sabugal.

Com efeito, a incapacidade continuada de fixação e atração de habitantes induziu um acentuado envelhecimento da população e uma crescente incapacidade de regeneração da população ativa que limitou sobremaneira a vitalidade demográfica mínima de suporte a dinâmicas sociais e económicas de desenvolvimento do território.

A ausência de recursos humanos, em quantidade e qualidade e o baixo nível de habilitações e qualificações dos ativos residentes tem condicionado a atração e desenvolvimento de atividades económicas, sobretudo as mais exigentes em matéria de mobilização de competências.

Em termos de modelo de povoamento, observa-se uma tendência moderada mas persistente de concentração da população na sede do Concelho e nas freguesias mais próximas, com a existência de freguesias fortemente despovoadas, claramente abaixo do limiar de viabilidade, a que acresce uma tendência de fixação de pessoas desenvolvendo a sua atividade no concelho e na cidade da Guarda.

A nível etário os elementos de caracterização da faixa correspondente à 3ª idade, indiciam alguma tensão num horizonte médio/longo prazo: a população do Concelho tem níveis

acentuados de envelhecimento mas no quadro de um reforço do ritmo de perda de população, nas últimas duas décadas, também os mais velhos têm saído do Concelho. Tal significa que, não obstante o forte investimento público e privado nos serviços de natureza social em apoio à 3ª idade, a prazo poderá ocorrer uma quebra nas dinâmicas da procura a qual tem de ser contrariada, em antecipação, através da dinamização e qualificação das ofertas daqueles serviços por forma a que os mesmos continuem a constituir uma oportunidade económica e de geração/sustentação de emprego no Concelho.

A desvitalização social de base demográfica do Concelho do Sabugal anda a par com um **ciclo prolongado de declínio económico** marcado por uma recomposição do padrão setorial de atividades económicas, com a perda de importância das atividades agropecuárias e silvícolas e com o conseqüente abandono dos campos e a desvitalização das zonas rurais, em contrapartida de uma acentuada terciarização da economia, sobretudo assente num forte setor social (IPPS's, Misericórdias, ...) e no comércio.

O contexto de fragilidade da base económica do Concelho, assente em setores tradicionais dirigidos maioritariamente para o mercado local/regional e com uma fraca aposta em fatores imateriais de competitividade, delimita pela negativa o potencial de efetivo aproveitamento de um potencial enriquecido de recursos endógenos, nomeadamente, nas vertentes das produções agroalimentares, da multifuncionalidade da floresta e do património histórico-cultural.

Não obstante relevantes tradições e capacidade de iniciativa empreendedora dos agentes locais, o contexto atual reflete o declínio económico-empresarial referido, acompanhado por uma baixa capacidade de atração de investimento externo a que não é alheio o constrangimento associado ao **padrão de acessibilidades da Beira Interior Norte** que afeta particularmente os concelhos de fronteira os quais, não obstante as significativas melhorias introduzidas pela entrada em funcionamento da A23 e da A25 (ainda que a introdução das portagens tenha atenuado a expressão dessas melhorias), permanecem com níveis de isolamento que condicionam a afirmação da sua atratividade.

Nessa perspetiva, intervenções que facilitem as ligações a estes itinerários principais reforçando a articulação territorial no contexto do Arco Urbano do Centro Interior (ligações à Guarda, à Covilhã/Fundão e a Castelo Branco) irão alterar de forma sensível o quadro de acessibilidades existente. Em idêntico sentido poderão funcionar as intervenções de ligação transfronteiriça favorecendo uma maior permeabilidade nas relações, pouco exploradas, entre as diversas economias de fronteira, com potenciais latentes ainda não concretizados.

A inversão destes traços de caracterização socioeconómica e territorial deverá assumir um carácter imperativo no horizonte 2025 através de intervenções faseadas que permitam atenuar os riscos de fratura social, de desequilíbrio no ordenamento e de apagamento no contexto regional.

Algumas destas características, normalmente assumidas como condicionantes ao desenvolvimento, poderão ser encaradas como fatores propiciadores de mudança e elementos-chave numa estratégia de desenvolvimento que reforce o protagonismo do Concelho do Sabugal no contexto regional e transfronteiriço o que pressupõe responder a desafios complexos de renovação e qualificação dos seus fatores de atratividade.

5.2. Aproximação aos Desafios estratégicos

A análise e reflexão preliminares sustentam a identificação de um conjunto de elementos diferenciadores que se afiguram como oportunidades para o desenvolvimento do Sabugal que serão adiante apresentados sob a forma de Desafios.

Na **Matriz de Recursos do território** avultam as vertentes seguintes:

- Diversidade de valores ambientais existentes, nos quais se destacam o Rio Côa, a Albufeira do Sabugal e a Serra da Malcata.
- Estrutura de recursos naturais, culturais e patrimoniais turisticamente relevantes, tanto em quantidade, como em diversidade, especificidade e qualidade (Aldeia Histórica de Sortelha, Complexo das Termas do Cró, valores paisagísticos, arqueologia, etnografia popular, gastronomia, etc.).
- Tradição económica no domínio das produções agroalimentares (produção e transformação) de qualidade, nomeadamente das fileiras da carne e dos lacticínios.
- Proximidade geográfica, reforçada pela melhoria das acessibilidades, a um conjunto de cidades de média dimensão no contexto regional (nomeadamente, Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco).
- Centralidade geográfica transfronteiriça (Salamanca, Cória, ...) e no Eixo referência das Macro Regiões Ibéricas (Cf. Projeto MIT – Mobilidade, Inovação e Território).
- Disponibilidade de terrenos com aptidão agro-florestal, suscetíveis de valorização económica num contexto de desenvolvimento dos complexos agroalimentar e das indústrias de base florestal.

- Forte matriz identitária de base local potencializadora de processos de agregação, inovação social, cooperação e afirmação externa a partir do território.

O **Plano Estratégico Sabugal 2025** deve inscrever-se na procura de coerência e racionalidade para um conjunto alargado de ações, orientadas para um triplo objetivo:

- Construção de um território marcado por formas de estruturação espacial, integração económica e coesão social, catalisadoras de uma identidade forte e singular, tendo por base de partida a escala municipal, respondendo à possibilidade de mobilizar recursos financeiros para financiar projetos e ações, quer na esfera urbana, quer na esfera rural, globalmente contributivos para a promoção do desenvolvimento do Concelho.
- Progressiva afirmação do Concelho no contexto regional, transfronteiriço e nacional pela via do seu potencial locativo e das complementaridades que desenvolve com os restantes municípios, resultante da ideia segundo a qual os concelhos da Beira Interior (mas também os da raia espanhola) têm vantagem em aprofundar as sinergias para negociar com as tutelas regionais e sectoriais a realização de investimentos estratégicos que permitam valorizar mais intensamente os recursos e potencialidades existentes e para organizar a promoção conjunta desses recursos e vantagens naturais;
- Reforço da visibilidade externa do Concelho do Sabugal a partir de uma maior permeabilidade territorial assente em acessibilidades físicas e imateriais, na preservação e qualificação dos valores naturais e patrimoniais, assegurando condições de participação qualificada das diversas entidades e instituições em instâncias de negociação institucional nos planos regional, nacional e transfronteiriço.

Com base numa identificação clara das vantagens e limitações de cada um dos domínios temáticos a contemplar e da articulação e integração entre si (e entre os atores locais e regionais, em presença), o Plano Estratégico deverá ser capaz de encontrar o melhor caminho para aproveitar Potencialidades e para contornar os Estrangulamentos, tendo em conta as Oportunidades que se lhe abrem, mas também as Ameaças externas a que pode estar sujeito.

Numa aproximação preliminar, aos vetores a aprofundar na ótica da viabilidade para orientar a **Estratégia de Desenvolvimento do Concelho do Sabugal**, enunciam-se os seguintes:

- ✓ Fixação e atração de residentes, de atividades económicas e de visitantes;
- ✓ Criação de fatores de diferenciação competitiva alicerçados no quadro de recursos naturais, histórico/patrimoniais e identitários do Sabugal;
- ✓ Afirmação concelhia via reforço da identidade e da valorização de recursos endógenos;
- ✓ Reforço da integração regional e transfronteiriça;
- ✓ Promoção de um desenvolvimento sustentável valorizador do ambiente e dos recursos naturais;
- ✓ Promoção de parcerias e de articulações entre o Município e os diversos agentes e instituições que intervêm na vida do Concelho do Sabugal.

A concretização bem sucedida deste vetores pressupõe que seja desenvolvida uma abordagem exigente dos Recursos do Território, numa tripla face que permita responder, nomeadamente às questões seguintes:

- *Quais são os recursos e atividades suscetíveis de uma efetiva valorização económica nos diferentes mercados de implantação?* Esta questão afigura-se pertinente para definir as apostas dotadas de viabilidade económica e sustentabilidade financeira, a médio e longo prazo que justifiquem prioridade na afetação de meios.
- *Quais são as necessidades de intervenção (e de investimento) indispensáveis para rentabilizar infraestruturas e equipamento existentes tanto na esfera económica, como na esfera social?* Esta questão apela à necessidade de refletir sobre eventuais novos investimentos numa banda mais estreita que contemple respostas, sobretudo a necessidades no plano do estímulo ao desenvolvimento económico-empresarial e que atribua prioridade a investimentos de natureza intermunicipal.
- *Quais são os verdadeiros implicados na construção das respostas operacionais (logística, iniciativa, financiamento, gestão, implementação, ...) indispensáveis à concretização das diversas vertentes?* Esta questão remete para a articulação entre entidades públicas (sobretudo, regionais e locais), associativas e privadas (com destaque para a área económica e respetivos interfaces), nomeadamente na ótica da operacionalização dos Programas de Atuação do PE Sabugal 2025 e deverá merecer particular atenção na fase sequente dos trabalhos de Elaboração do Plano.